

FIEEC

Publicação do Sistema Federação das
Indústrias do Estado do Ceará | Ano XIII
N. 136 | Set 2020



CÂNDIDO ALBUQUERQUE

**Por uma nova
Universidade
Federal do Ceará**

**COMPRE
DO CEARÁ**
Líderes classistas
seguem engajados
na campanha
PÁGINA [26]

PROCAP
Parceria entre Senai e
Governo do Ceará leva
capacitação profissional
aos internos do
sistema penitenciário
PÁGINA [30]

**REFORMA
TRIBUTÁRIA**
Um passo positivo para
melhorar a economia
PÁGINA [58]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Cursos EAD SENAI

**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

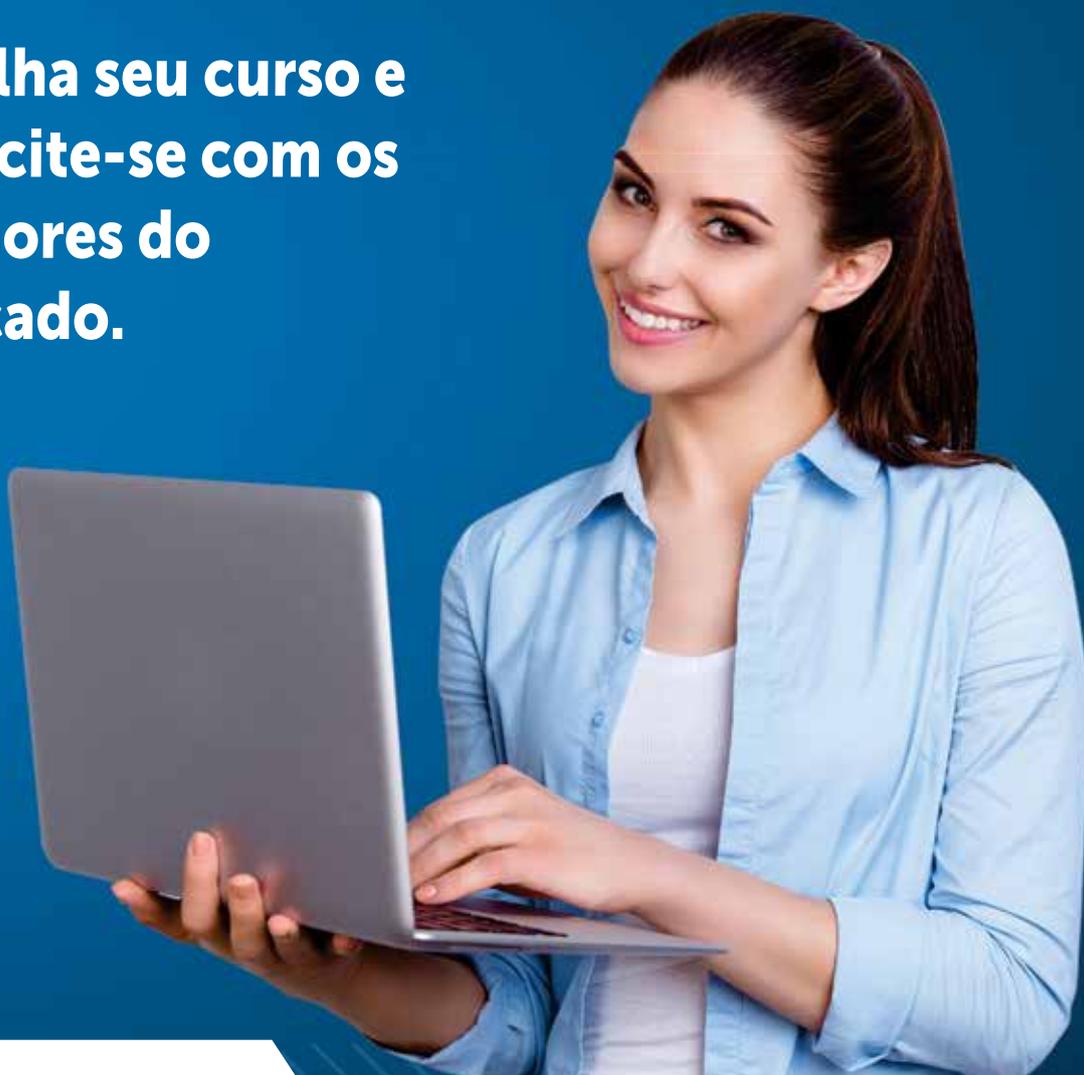
A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

**Escolha seu curso e
capacite-se com os
melhores do
mercado.**



 /senaiceara

 @senaiceara

 www.senai-ce.org.br

MAIS INFORMAÇÕES
(85) 4009.6300



**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Gestão, uma arte coletiva

Certa vez ouvi dizer que a presidência era um exercício solitário. Exigia proteger-se de questionamentos para os quais não temos respostas prontas, esquivar-se de expor fragilidades, evitar longas conversas, isolar-se. Ledo engano, se assim o fosse, seria uma farsa. A gestão é, acima de tudo, um exercício coletivo da liderança. É este sentimento que pratico em tudo o que empreendo.

Quando aceitei assumir a presidência da Federação, fiz exatamente por acreditar que ao reunir as pessoas certas nos lugares certos, envolvê-las em um projeto coletivo, com propósito comum, eu seria capaz de agregar valor à indústria cearense, e assim conseguir torná-la ainda mais competitiva no cenário socioeconômico local, nacional e internacional. Isso seria realizado a partir da união de diferentes forças que, no meu entender, são basilares.

A educação é uma delas. Não podemos conceber o desenvolvimento de qualquer empreendimento sem que, ao longo de seu processo evolutivo, haja aprendizado e mudança. E a indústria é, por excelência, o espaço no qual o conhecimento gera riqueza, o saber se faz prática, a ideia ganha corpo, o projeto vira produto, a demanda encontra a melhor solução. O instrumento que anima cada passo dessa caminhada é a educação. Mas não falo aqui de uma educação burocrática, informativa, desconectada da realidade. Falo de

uma educação transformadora e libertária, com possibilidade de novos horizontes, que motiva e legitima a expressão da criatividade, encoraja a prática do aprender a empreender e vê o erro não como fator de punição, mas como oportunidade de aprendizado.

Daí ter sido tão gratificante encontrar quem, assim como eu, aceitou o desafio de conduzir uma instituição relevante em um tempo tão incerto e disruptivo, o hoje magnífico reitor da Universidade Federal do Ceará, meu amigo, Cândido Albuquerque. Desde o primeiro momento, as nossas ideias entraram em sintonia. Enquanto ele buscava dar consequência prática ao conhecimento acadêmico gerado nos bancos da Universidade, eu procurava a pesquisa em Ciência Aplicada que fosse capaz de promover a inovação e dar mais competitividade a nossa indústria.

Chegamos praticamente juntos a ocupar os assentos que nos delegaram. Eu na FIEC; ele na UFC. De repente, nos vimos unidos pela necessidade imediata de prover soluções urgentes para os tantos problemas que a Covid-19 impôs. Os resultados vieram, já são todos públicos, não precisamos repeti-los aqui.

Por acaso ou não, fato é que ao nos encontrarmos, fundimos sapiência e ciência, conhecimento e experiência, pensar e labor, criação e execução, comprovando, de quebra, que a gestão é mesmo um exercício que se pratica a múltiplas mãos, numa arte coletiva.

“

Não podemos conceber o desenvolvimento de qualquer empreendimento sem que, ao longo de seu processo evolutivo, haja aprendizado e mudança”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais

junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/

Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado

do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através

de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do SENAI Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Rayane de Oliveira | rmoliveira@sfiec.org.br

FOTO DA CAPA

Rayane de Oliveira | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 Gestão, uma arte coletiva

EDITORIAL

11 Dinamismo, sinergia e sobrevivência

PANORAMA

12 Observatório da Indústria da FIEC divulga Boletim Econômico do Coronavírus

NOSSA GENTE

22 A retomada ao trabalho e o 'novo normal' no Sistema Fiec

REPORTAGEM

26 Líderes classistas defendem campanha "Compre do Ceará"

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

30 Nova etapa de projeto do SENAI em parceria com o Governo do Ceará capacitará 3.600 internos do sistema prisional

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

34 SESI Ceará oferta teste rápido mais acessível do Estado

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

36 IEL Ceará lança novas soluções focadas no desenvolvimento de carreiras

COLUNA [OLHAR DO INDUSTRIAL]

40 Os ventos da prosperidade

ARTIGO

42 Compre do Ceará. Seja um cearense consciente!

CAPA [ENTREVISTA CÂNDIDO ALBUQUERQUE]

44 Por uma nova Universidade Federal do Ceará

COLUNA [CIN]

54 Internacionalizar para impulsionar a economia cearense

COLUNA [ECONOMIA]

56 As transformações aceleradas no mundo econômico

ARTIGO

58 Reforma Tributária - um passo positivo para melhorar a economia

REPORTAGEM

60 Os desafios da indústria do interior na retomada das atividades econômicas

SINDICATOS UNIDOS

66 Fernando Hélio assume presidência do Sindgráfica

GALERIA

70 Atividade industrial a todo vapor

ONDE ENCONTRAR

76 Fale com a gente



Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará

O futuro é agora

BENEFÍCIOS:



Capacitação
em inovação e temas
correlatos



Mentorias



Networking



**Conexões
estratégicas**



Aceleração
ideias mais
evoluídas



**Acesso a
financiamentos**

Edital de fomento e
acesso a instituições
financeiras

O Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará é uma iniciativa que compõe o Programa de Inovação Industrial do Sistema FIEC (P2i).

REALIZAÇÃO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

IEL

Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PARCERIA

SEBRAE

APOIO



**Prefeitura de
Fortaleza**
Fundação de Ciência,
Tecnologia e Inovação de Fortaleza



**Prefeitura de
Fortaleza**
Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC



A união de esforços em torno da informação traz a ampliação do conhecimento, a diversificação de ideias, o ganho no desenvolvimento, na abrangência e na assertividade”

Dinamismo, sinergia e sobrevivência

Em meio ao choque de realidade imposto a todos pela violência da pandemia do novo Coronavírus, o cenário de inquietações, dúvidas e inseguranças nos impõe movimento. E com urgência frenética. É preciso olhar com os olhos do futuro, se debruçar sobre o inusitado e conseguir projetar os próximos passos.

Para isso, informação nunca foi um bem tão disputado e necessário. Em todos os níveis. É ela que tem feito a diferença entre quem já ficou para trás e quem está no jogo, disposto a desafiar o incerto, o incalculável, o desconhecido. A busca pelo saber - por todos os saberes - tem se mostrado vital para cidadãos, mas também para empresários e colaboradores.

Essa busca não precisa ser isolada. A união de esforços em torno da informação traz a ampliação do conhecimento, a diversificação de ideias, o ganho no desenvolvimento, na abrangência e na assertividade.

A capa desta Revista da FIEC mostra bem o que estamos falando. Numa iniciativa que une a academia e o setor produtivo, a Universidade Federal do Ceará (UFC) acaba de inaugurar o Condomínio do Empreendedorismo e Inovação, projeto que irá buscar na pesquisa, na tecnologia e na criatividade as respostas para os anseios do mercado. Isso, de maneira conjunta, compartilhando forças e estratégias. A FIEC é parceira do projeto encabeçado pelo reitor Cândido Albuquerque.

Falando em parceria, a campanha Compre do Ceará segue com força total e também é destaque nesta edição. O trabalho do setor produtivo valoriza o produto local, made in Ceará, reforçando a importância de toda a cadeia na produção, transporte e comercialização dos produtos.

Ação, união, determinação, movimento. A hora de fazer o amanhã é exatamente agora.

BOLETIM ECONÔMICO *do Coronavírus*

Observatório da Indústria da FIEC divulga Boletim Econômico do Coronavírus

O Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará divulgou em julho três edições do Boletim Econômico do Coronavírus, que apresenta um monitoramento dos números relativos à Covid-19 a partir da reabertura gradual das atividades econômicas. Os boletins também apresentam indicadores econômicos, a exemplo do Relatório Focus do Banco Central. As publicações fazem ainda um retrospecto do avanço da pandemia, apresentam as medidas econômicas adotadas e trazem um panorama de outros países do mundo. Os boletins podem ser encontrados no site do Observatório da Indústria.

SERVIÇO

Baixe o boletim:



FIEC Visita Condomínio de Empreendedorismo da UFC

A convite do reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Cândido Albuquerque, uma comitiva da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE), capitaneada pelos presidentes das duas instituições, Ricardo Cavalcante e Maurício Filizola, respectivamente, visitou o Condomínio de Empreendedorismo da universidade no dia 30 de julho, no Campus do Pici. O objetivo era apresentar ao setor produtivo a estrutura do prédio que abrigará o equipamento, cujo propósito é aproximar academia e classe empresarial. O objetivo é transformar o espaço no ponto de convergência da inteligência cearense nas áreas de empreendedorismo, inovação tecnológica e inteligência artificial.





Informe Legislativo detalha mudanças nas normas do FEEF

O governador Camilo Santana sancionou e publicou, no dia 27 de julho, no Diário Oficial, a lei nº 17.251. No intuito de atualizar os empresários, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio da Superintendência de Relações Institucionais, de seu Conselho Temático de Assuntos Legislativos e de seu Núcleo de Assuntos Legislativos, lançou uma nova edição do Informe Legislativo com detalhes da norma. A lei dispensa a cobrança do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF) dos meses de março a dezembro de 2020 e altera procedimentos do Contencioso Administrativo Tributário (Conat), a legislação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD).



Construção cearense demonstra otimismo para os próximos seis meses

A indústria da construção apresentou alguns sinais de recuperação no mês de junho, apesar de o desempenho das empresas no trimestre ter sido negativo. Apontou a Sondagem da Construção, pesquisa realizada pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Tal cenário, sugere o estudo, pode ter sido agravado pela dificuldade das empresas em conseguir acesso ao crédito.



Câmara Setorial de Economia do Mar traça plano de ação com base nas Rotas Estratégicas

A Câmara Setorial de Economia do Mar e Águas Continentais da Agência de Desenvolvimento do Estado (Adece), presidida pelo empresário do setor de pesca e diretor do Sindifrios, Roberto Gradvohl, realizou reunião em 23 de julho sobre o plano de ação da câmara levando em conta o conhecimento acumulado pela FIEC nos projetos Rota Estratégica de Economia do Mar. Na ocasião, foram criados grupos de trabalho para acompanhar processos e fomentar a execução das ações integradas ao plano.

SENAI Ceará e Exército renovam parceria para nova etapa do projeto Soldado Cidadão

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) assinou em 27 de julho um contrato com o comando da 10ª Região Militar para dar continuidade às atividades do projeto Soldado Cidadão em Fortaleza. Nessa nova etapa do projeto, serão oferecidos seis cursos, em oito turmas, com 20 alunos cada. Os cursos têm carga horária que varia de 40h a 160h e acontecem in company, ou seja, nas instalações do Exército. A previsão é de início das aulas em 10 de agosto. O projeto Soldado Cidadão tem por finalidade fornecer qualificação profissional aos militares das Forças Armadas, permitindo melhores condições de inserção do mercado de trabalho aos licenciados por término do tempo de Serviço Militar.





Indústria cearense apresenta primeiros sinais de retomada, aponta Sondagem Industrial de junho

O Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) divulgou em, 24 de julho, mais uma Sondagem Industrial. Desta vez, a pesquisa aponta que após sete meses seguidos com quedas na produção, intensificada pela crise causada pela pandemia de Covid-19, o mês de junho manifestou os primeiros sinais de mudança. Em relação às expectativas, houve uma significativa melhora no índice quando comparado com os meses anteriores. A Sondagem Industrial é uma pesquisa realizada mensalmente em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Confiança dos industriais cearenses tem melhora expressiva no mês de julho, aponta ICEI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), elaborado pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), apontou sinais de melhora no otimismo do empresariado cearense, apesar da desconfiança ainda registrada. Os resultados mostram uma diminuição na incerteza quanto aos próximos meses, já que a crise sanitária chegou a um platô e diversas medidas para mitigar os efeitos econômicos estão sendo adotadas, apesar de não terem atingido plenamente todos os setores ainda.



IEL Ceará lança Jornada Estratégica Empresarial em Sobral

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) prossegue o projeto de interiorização das ações e levou o programa Jornada Estratégica Empresarial ao município de Sobral. O lançamento ocorreu por meio de uma palestra em 21 de julho, com o tema “Finanças com foco estratégico - Novo mundo, novas estratégias”, ministrada por Danielle Porto. O projeto segue a diretriz da gestão do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, de levar os serviços da Federação e de suas casas aos diversos municípios cearenses. O programa já havia sido lançado em Juazeiro do Norte e em Fortaleza. O programa visa ajudar as empresas a elaborar o plano de retomada das atividades com foco na gestão, através da utilização de ferramenta de avaliação e de mentorias individuais. É destinado a empresas de qualquer porte e setor. Conheça mais sobre o programa no site do IEL Ceará.



SENAI e Sebrae apresentam consultorias gratuitas do Sebraetec

No dia 16 de julho, SENAI Ceará e Sebrae realizaram uma reunião para divulgar as consultorias gratuitas oferecidas por meio da parceria entre as duas instituições, no âmbito do Sebraetec, para auxiliar empresas nesse momento de pandemia e pós-pandemia. Os serviços oferecidos no Sebraetec promovem a melhoria de processos, produtos e serviços ou a introdução de inovações nas empresas e mercados. Estão gratuitas consultorias em Comunicação Visual, Identidade Visual e Design de Rótulos. Estão com subsídio de 85% as consultorias em Saúde e Segurança do Trabalho, Processo Produtivo, Logística, Meio Ambiente e Segurança de Alimentos. Podem participar micro e pequenas empresas da Região Metropolitana de Fortaleza.

Exportações cearenses têm alta de 22,5% em junho

O Ceará exportou em junho US\$ 148 milhões, um aumento de 22,5% em relação a maio e uma queda de 16,6% ante junho de 2019. No acumulado do ano, o volume exportado foi de US\$ 950,9 milhões, uma redução de 15,9% se comparado com o mesmo período de 2019. Os dados são do estudo Ceará em Comex, realizado pelo Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).



Parceria entre SENAI Ceará e indústria Mallory pesquisa criação de aparelho respirador mecânico



Uma das muitas linhas de ação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) na pandemia da Covid-19 é o apoio à pesquisa de um novo protótipo de respirador, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e empresa Mallory. A Mallory também está atuando na manutenção de respiradores, em parceria com o SENAI Ceará. O aparelho deverá ser usado por pessoas em fase mais avançada de Covid-19, com necessidade de respiração auxiliar.



Centro de Inovação SESI realiza pesquisa sobre os impactos do home office.

O Centro de Inovação SESI - Economia para Saúde e Segurança, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou uma pesquisa sobre o impacto na saúde e bem-estar no trabalho em casa durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa está sendo desenvolvida em parceria com o Institute of Employment Studies (IES) de Londres e é conduzida por Alberto José Niituma Ogata e Ana Maria Malik.

SERVIÇO

Participe da pesquisa:



Escola SESI SENAI disputa Torneio de Robótica Desafio Covid-19

A Escola SESI SENAI participará do Torneio SESI de Robótica Desafio COVID-19, que acontece entre os meses de julho e setembro de 2020, envolvendo equipes de todo o país. Os estudantes serão desafiados a propor soluções que tenham como foco a prevenção, o diagnóstico ou o combate à pandemia. O novo desafio será todo realizado de forma virtual e premiará os três primeiros colocados e os times que se destacaram em cada um dos critérios de avaliação. A iniciativa é do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria. A Escola SESI SENAI participará com a equipe do ensino Fundamental II, chamada Tekinhos, liderada pelo professor André Cardoso.

SERVIÇO

Participe do desafio





Empresas cearenses participam da primeira rodada de negócios internacional online

Sete empresas cearenses participaram de 22 a 26 de junho de uma rodada internacional de negócios do setor de alimentos e bebidas, envolvendo micro, pequenas e médias empresas. Chamada de “Business Connection Brazil: Food & Beverage”, a iniciativa é do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e foi executada em conjunto pela Apex-Brasil, Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sebrae e Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), do Ministério da Economia. No Ceará, a rodada contou com a articulação do Centro Internacional de Negócios da FIEC. A ação conectou cerca de 300 fornecedores brasileiros a compradores de toda a América Latina, além dos Estados Unidos, Índia, Emirados Árabes e Canadá.

IEL Ceará realiza programação online especial para empresas de Juazeiro do Norte

Depois do Vale do Jaguaribe, a região do Cariri recebeu em julho uma programação especial do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) para o desenvolvimento das empresas locais. A programação é composta por palestras e workshops voltados à atualização dos empresários, gestores e colaboradores de empresas do interior do Ceará. A iniciativa está alinhada à diretriz do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, de promover a interiorização das ações da federação e suas casas de serviços. Entre os temas em destaque na programação estiveram: vendas, digitalização, gestão de pessoas, gestão empresarial, atendimento ao cliente e estruturação financeira.



Treinos online durante período de isolamento social

O SESI Ceará, preocupado em estimular a atividade física no período de isolamento social, montou uma programação de treinos online e gratuitos para levar saúde e bem-estar para quem estava em casa. Em agosto, o público pôde conferir aulas de GAP, treinamento funcional, cross training, pilates e meditação. Alunos da terceira idade também receberam atenção especial, por meio de aulas exclusivas, com foco em mobilidade, fortalecimento muscular e condicionamento físico.



SESI Ceará retoma atendimentos em clínicas de Fortaleza e Maracanaú



As clínicas SESI de Fortaleza e Maracanaú retomaram seus atendimentos no mês de julho. Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde, foram adotadas todas as recomendações de cuidados de higiene, distanciamento na sala de espera e utilização de EPIs. Para conhecer os serviços médicos e clínicos disponíveis, acesse o site do SESI Ceará.

IEL Ceará promove série de palestras gratuitas no Instagram em julho

O IEL Ceará continuou promovendo palestras gratuitas com transmissão pelo Instagram no mês de julho. Temas como gestão financeira, planejamento ágil, comportamento do consumidor, design organizacional, gestão de crise, inteligência emocional, entre outros, foram abordados na programação. O objetivo do IEL é colaborar com o desenvolvimento e o aprendizado contínuo de empresas e profissionais, focando em questões importantes na retomada das atividades econômicas.



IEL EAD

Sua formação
onde você
estiver.



Ficou mais fácil se preparar para os desafios do mercado de trabalho. Com a plataforma IEL EAD você tem acesso aos nossos cursos de formação quando e onde quiser com a mesma qualidade dos cursos presenciais.

SAIBA MAIS:

 (85) 4009.6300



 www.iel-ce.org.br



CURSOS

- Gestão das Finanças Pessoais e seu impacto no desempenho profissional
- Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional
- Transformação Digital:
Como Implantar e mudar a cultura de sua empresa
- Estudo de Cenários para inovar e ampliar o seu negócio
- A Tecnologia como ferramenta na Gestão Empresarial
- Governança e Sustentabilidade Empresarial
- Liderança e gestão de pessoas
(baseada nos cinco desafios de uma pessoa coesa)
- Liderança 4.0:
Como liderar mudanças pessoais e gerir emoções
- Soft Skills Training:
Habilidades comportamentais, sociais e emocionais
- Economia Criativa e Oportunidades de Negócios
- Marketing Digital e Gestão de Redes Sociais
- Neurovendas: Técnicas de Venda e Atendimento
- Autoconhecimento e Crescimento Profissional

A retomada ao trabalho e o ‘novo normal’ no Sistema Fiec

COLABORADORES VOLTAM À FEDERAÇÃO E SUAS CASAS, OBEDECENDO REGRAS, PROTOCOLOS E NORMAS DE SEGURANÇA, MAS SEM DEIXAR FALTAR ALEGRIA E ENTUSIASMO!



“

A melhor parte de tudo, sem dúvida, é rever os amigos; o coração fica muito quentinho ao encontrar todos. A parte ruim é não poder abraçar, mas o sorriso com os olhos faz toda a diferença”

Kaicly Cavalcante, analista de Educação e Carreiras I

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC

mcserpa@sfiec.org.br

Foram dezenas de dias longe uns dos outros. Aquele bate-papo durante o almoço no refeitório ou o encontro na copa, para o cafezinho da tarde, fez muita falta para vários colaboradores da Instituição. Mas o tempo passou e já estamos de volta, vivendo um ‘novo tempo’, com novas regras e a mesma vontade de vestir a camisa da Federação.

Em agosto, a FIEC e suas Casas já haviam recebido boa parte do seu quadro de funcionários de volta. Todas as normas para um retorno seguro foram tomadas e estão sendo devidamente cumpridas. Mas o que mudou? Como está sendo esse novo momento?

Para Kaicy Cavalcante, analista de Educação e Carreiras I, do IEL, a sensação de mudança está sendo prazerosa. “Pelo que percebemos, nada mais será como antes e esse momento de adaptação é importantíssimo. Está sendo um desafio super gostoso de vivenciar. A melhor parte de tudo, sem dúvida, é rever os amigos; o coração fica muito quentinho ao encontrar todos. A parte ruim é não poder abraçar, mas o sorriso com os olhos faz toda a diferença”, afirmou Kaicy.

A analista de Educação também se declara feliz com todo o cuidado que recebeu do Sistema FIEC, desde o início da pandemia até aqui. “O retorno ao ambiente de trabalho é um momento de felicidade e gratidão por todo suporte que a empresa nos deu quando estávamos trabalhando de casa. Sou grata por fazer parte desse grande time que jogou junto e que continua pontuando de forma positiva”, ressaltou.



Logo que fiquei sabendo que voltaria ao trabalho, me deu uma motivação muito grande e, desde então, tenho me dedicado bastante e voltei a ter uma rotina”

Rodrigo Machado, técnico de Suporte em Informática

Rodrigo Machado, técnico de Suporte em Informática, contava os dias para voltar ao trabalho. “Eu estou me sentindo ótimo. A quarentena não me fez bem mentalmente. Foi um período muito pesado em termos de mudanças e de notícias. Logo que fiquei sabendo que voltaria ao trabalho, me deu uma motivação muito grande e, desde então, tenho me dedicado bastante e voltei a ter uma rotina”, declarou o técnico.

Ainda de acordo com Rodrigo, o ‘novo normal’ no ambiente de trabalho tem exigido importantes hábitos de atenção com a saúde. “Os cuidados são muito necessários; máscara e álcool, atualmente, são itens de primeira necessidade. Até que saia a vacina, vamos viver dessa forma para nos proteger e para que possamos proteger quem está próximo a nós”, afirmou.



Acho a minha Unidade muito acolhedora de se trabalhar, e saber que todos estavam bem me deixou muito feliz”

Karine Nascimento, analista de Serviços I do SESI Ceará



Depois de 4 meses trabalhando em home office, tendo que gerenciar as tarefas domésticas, a vida profissional, e ainda buscar capacitações em EAD, o retorno me traz uma alegria indescritível”

Patrícia Noara, instrutora horista no SENAI Jacarecanga



A oficina mecânica para mim é como uma boa onda para o surfista, pois é lá onde eu faço as minhas maiores e melhores manobras”

Valdinar Costa, instrutor educacional de Metalmeccânica, do SENAI Sobral



Já para a analista de Serviços I do SESI Ceará, Karine Nascimento, reencontrar os amigos foi o melhor presente do ‘novo normal’. “No meu caso, sou lotada na Unidade SESI Clube da Parceria, em Maracanaú. Acho a minha Unidade muito acolhedora de se trabalhar, e saber que todos estavam bem me deixou muito feliz”, pontuou Karine.

Mas durante o fechamento desta reportagem, nem todos os colaboradores já haviam retomado as atividades. Muitos ainda estavam na expectativa pelo retorno. Era o caso do instrutor educacional de Metalmeccânica, do SENAI Sobral, Valdinar Costa, que aguardava a volta das aulas presenciais. “A oficina mecânica para mim é como uma boa onda para o surfista, pois é lá onde eu faço as minhas maiores e melhores manobras. Mas sei que logo estarei matando essa saudade. Entendo que a nossa volta seja uma readaptação, como um primeiro dia de aula mas sem aperto de mão, sem abraço, sem roda de conversa, tudo de acordo com os protocolos”, salientou Valdinar.

Outra pessoa que estava com grande expectativa para a retomada era Patrícia Noara, instrutora horista no SENAI Jacarecanga. “Depois de 4 meses trabalhando em home office, tendo que gerenciar as tarefas domésticas, a vida profissional, e ainda buscar capacitações em EAD, o retorno me traz uma alegria indescritível, me sentindo otimista, pois nasci para estar em contato com as pessoas. Como bióloga, sei o quanto o vírus é real e altamente mutável, por isso, estou em alerta para o uso correto dos EPIs, o distanciamento social e a obediência dos protocolos indicados pelos órgãos competentes, tendo a nossa Instituição como provedora do nosso bem-estar e segurança. Estou confiante de que não teremos problemas”, afirmou Patrícia.

SESI Ceará realiza testes rápidos de Covid-19 para indústrias



O serviço é uma das ações do plano de prevenção e contingência no combate à COVID-19.

As empresas interessadas devem entrar em contato com o seu consultor de negócios ou ligar para **(85) 4009.6300**.

Se sua empresa já tem contrato fatura, é só agendar no SSS.



   /sesiceará



 **(85) 4009.6300**
centralderelacionamento@sfiec.org.br
www.sesi-ce.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Líderes classistas defendem campanha “Compre do Ceará”



100% MADE IN
CEARÁ



Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

Desde o final do mês de junho está circulando no Ceará a campanha “Compre do Ceará”, iniciativa para fomentar o consumo de produtos locais, promovida pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC) e Federação das Empresas de Transportes de Passageiros de Ceará, Piauí e Maranhão (FETRANS).

No dia 16 de julho, o setor produtivo cearense e o governador Camilo Santana reuniram-se, na sede da FIEC, para coletiva de imprensa de apresentação da segunda fase da campanha.

A Revista da FIEC ouviu os representantes das instituições participantes para saber a importância da iniciativa para a indústria, o comércio, os serviços, o turismo, a agricultura e os transportes. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, ressalta a união dos setores produtivos do Ceará em prol da valorização dos produtos cearenses produzidos pela indústria e agricultura e comercializados pelo comércio e setor de serviços. “Sempre soubemos que o pós-pandemia seria um problema. Precisamos retomar a economia. Precisamos que todos compreendam a necessidade de consumir produtos locais porque são essas empresas que estão mantendo os empregos dos cearenses”, destaca. Ricardo Cavalcante frisa ainda o compromisso da FIEC em cuidar do empresário cearense, enfrentando o novo momento de mãos dadas.

O presidente da Fecomércio, Maurício Filizola, lembra a capacidade do cearense de superar desafios diante das dificuldades. “O comércio está na veia do cearense. Estamos unindo forças pela reconstrução da economia do nosso estado. A campanha está recheada de pessoas da nossa terra, que têm muita importância e legado”.

Os segmentos de fruticultura, floricultura, leite, pescados, mel e carnaúba representam cerca de 20% das exportações totais do Ceará nos últimos anos, de acordo com a FAEC. Vale destacar ainda outros segmentos como o de castanha de caju, lagosta e couros e peles. A agricultura e pecuária são representadas pelo presidente da FAEC, Flávio Saboya. “O setor rural se empenha significativamente para que essa ideia seja efetivada e cresça. Ultrapassando dificuldades, os produtores rurais têm conseguido produzir”. Saboya destaca segmentos fortes na pecuária do Ceará, como o de leite, que junto com a avicultura representa mais de 70% do valor bruto da pecuária cearense.



“Precisamos retomar a economia. Precisamos que todos compreendam a necessidade de consumir produtos locais porque são essas empresas que estão mantendo os empregos dos cearenses”

Ricardo Cavalcante, presidente do sistema FieC



“Estamos unindo forças pela reconstrução da economia do nosso estado. A campanha está recheada de pessoas da nossa terra, que têm muita importância e legado”

Maurício Filizola, presidente da Fecomércio



“O setor rural se empenha significativamente para que essa ideia seja efetivada e cresça. Ultrapassando dificuldades, os produtores rurais têm conseguido produzir”

Flávio Saboya, presidente da FAEC



“Mais de 50% dos empregos formais vêm das micro e pequenas empresas. Esses números mostram a importância desses negócios”

Joaquim Cartaxo, diretor-superintendente do Sebrae Ceará

O diretor-superintendente do Sebrae Ceará, Joaquim Cartaxo, salienta que comprar do Ceará é comprar das pequenas empresas. “94% das empresas cearenses são micro e pequenas. Um terço do PIB do Ceará é gerado pelas micro e pequenas empresas. Mais de 50% dos empregos formais vêm das micro e pequenas empresas. Esses números mostram a importância desses negócios”. Ao estimular o consumo dos produtos e serviços locais, acredita, contribui-se para o fortalecimento da economia cearense e para o apoio às empresas cearenses, em especial os pequenos negócios, que foram bastante impactados pela crise gerada pela pandemia. “Em sua história, o Sebrae já tem uma transição de estimular o consumo de empresas locais por entender que esta é uma estratégia eficaz para a geração de emprego e renda no próprio território. Um exemplo disso é a campanha Compre do Pequeno que a instituição realiza permanentemente com o objetivo de estimular a sociedade a comprar dos pequenos negócios”, conclui.

O setor de transportes é estruturante de todos os setores econômicos. Pela Fetrans, o presidente Chiquinho Feitosa afirma que é fundamental entender a importância do segmento. “Quando nós falamos sobre transportes de passageiros, é essencial que se compreenda o quanto esse setor se integra com toda a movimentação das grandes cidades. A mobilidade é desenvolvida de forma conjunta com as necessidades da indústria, do comércio, e da população que acessa esses serviços para trabalhar ou para o lazer”, salienta. Ao incentivar o cearense a consumir produtos locais, também há incentivo ao funcionamento pleno das empresas do setor de transportes, acredita ele. Segundo o líder, a cadeia econômica está interligada e esse movimento é fundamental para que o trabalho dos transportadores funcione com o maior potencial possível, garantindo a manutenção dos empregos no setor.

**100% MADE IN
CEARÁ**





“A mobilidade é desenvolvida de forma conjunta com as necessidades da indústria, do comércio, e da população que acessa esses serviços para trabalhar ou para o lazer”

Chiquinho Feitosa, presidente do Fetrans



A Campanha

Sob o slogan “Movimente a Economia. Compre do Ceará, Compre da sua Gente”, o setor produtivo do Estado se unifica visando motivar consumidores e toda a sociedade a, no ato da compra, preferir produtos e serviços das empresas locais. Com o propósito de sensibilizar consumidores a priorizar a escolha por produtos feitos no Ceará, a campanha objetiva o apoio às empresas locais, abertura de novos negócios, além da manutenção e geração de empregos e o fortalecimento da economia, por meio do consumo consciente, valorizando o que é produzido, vendido e transportado dentro do Ceará.

Levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC), com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de 2018, mostra a existência aproximada de 1,5 milhão de empregos formais no Estado.

As atividades produtivas que aderiram à campanha “Compre do Ceará” são responsáveis pelos indicadores macroeconômicos do Estado. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o setor de Serviços detém a taxa de 77,18% do PIB cearense, englobando 13 atividades, sendo Comércio e Transportes as de maior volume. A Indústria corresponde a 17,06% e o setor primário de Agropecuária a 5,76%.

A retomada gradual e responsável das atividades econômicas é um papel a ser exercido por todos os cearenses, empreendedores e consumidores. A conscientização do papel de cada um contribui para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva e, conseqüentemente, para o crescimento do Ceará.

Nova etapa de projeto do SENAI em parceria com o Governo do Ceará capacitará 3.600 internos do sistema prisional



Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

Diante do sucesso na formação de quatro mil internos do sistema prisional cearense em 2019, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) e o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Administração Penitenciária do Ceará (SAP), renovaram a parceria para a realização de uma nova etapa do Projeto de Implementação de Oficinas Produtivas Permanentes (PROCAP), antes chamado de Projeto Sou Capaz.

Desta vez, serão ofertadas 3.600 vagas em cursos de qualificação profissional nas penitenciárias da Grande Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte, totalizando um investimento de R\$ 5,4 milhões. A previsão é de início das primeiras turmas já no mês de setembro, respeitando as recomendações do Estado e do Comitê Técnico responsável pela gestão da retomada da economia, considerando a crise sanitária causada pelo novo Coronavírus. As vagas serão distribuídas em 180 turmas de cursos de Costureiro Industrial do Vestuário (160h); Padeiro (160h); Marceneiro de Móveis Sob Medida (160h); e Serra-lheiro de Metais Ferrosos (160h).

O projeto tem o foco na ressocialização através do fomento ao trabalho, geração de renda e capacitação profissional para pessoas privadas de liberdade, com recursos do Fundo Penitenciário Nacional.

“É com muita alegria que renovamos essa parceria. Esse é um projeto de resgate da cidadania porque os internos muitas vezes ficam realmente sem a oportunidade de se ressocializar. E para tanto, nada melhor que a educação. Quando eu digo educação, não é só a educação técnica. O SENAI segue a filosofia

do educar para valores. A gente trabalha ética, solidariedade, cooperativismo, virtudes humanas e promove um verdadeiro resgate dessas pessoas”, diz o diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda.

De acordo com o diretor regional, o projeto é referência no país não só pela quantidade de alunos beneficiados, mas também pela qualidade dos cursos. As capacitações são pensadas de acordo com a demanda do Governo do Estado. “São vários cursos importantes. Eles colocam em prática dentro dos presídios o que aprendem nas aulas e saem capacitados. Hoje, no Brasil, o índice de reincidência é muito alto, varia de 75 a 80%. Para diminuir esse percentual, só há uma saída: é a educação para o trabalho”, destaca.

Segundo o secretário da Administração Penitenciária, Mauro Albuquerque, a segurança é o ponto de partida para o funcionamento dos projetos de ressocialização. Mauro enfatiza que os projetos são possíveis com a disciplina e controle das unidades. “A partir do momento que o Estado tem o controle, é possível trazer o professor, a indústria e a capacitação dos internos. Só em 2019, 4 mil apenas obtiveram um certificado de qualidade do SENAI. Paramos temporariamente por conta da pandemia, mas a qualificação é um objetivo concreto na SAP. A meta é estabelecer um mecanismo prático em que a pessoa privada de liberdade no Ceará volte às ruas com uma nova profissão, garantindo autonomia e dignidade”, afirma.

Em paralelo ao PROCAP, o SENAI negocia com a SAP um segundo projeto que contempla a oferta de mais turmas de cursos profissionalizantes, com recurso oriundo do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP). Neste contexto, estima-se a oferta de 192 turmas, totalizando 3.840 vagas com previsão de investimento superior a R\$3,5 milhões.



A partir do momento que o Estado tem o controle, é possível trazer o professor, a indústria e a capacitação dos internos. Só em 2019, 4 mil apenas obtiveram um certificado de qualidade do SENAI”

Mauro Albuquerque, secretário da Administração Penitenciária

Formação para o mercado de trabalho



O SENAI segue a filosofia do educar para valores. A gente trabalha ética, solidariedade, cooperativismo, virtudes humanas e promove um verdadeiro resgate dessas pessoas”

Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará

O projeto teve início em 2019, com o objetivo de reinserir pessoas privadas de liberdade na sociedade por meio da qualificação profissional com a oferta de vagas em cursos nas modalidades de Iniciação Profissional e Qualificação Profissional em diversos segmentos tecnológicos. Além disso, o projeto pretende fomentar a ressocialização e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho; possibilitar a remissão da pena aos internos; e proporcionar uma mão de obra qualificada para realizar manutenções nas unidades penais.

Em 2019, os atendimentos foram realizados nas instalações de unidades prisionais localizadas nas cidades de Itaitinga, Pacatuba, Sobral, Juazeiro do Norte e Aquiraz. O SENAI Ceará disponibilizou sua estrutura docente, material didático, equipamentos, unidades móveis, utensílios e insumos para a realização dos cursos.

No primeiro ano de projeto, foram ofertadas ao todo 188 turmas, que somaram um total de 4 mil vagas, totalizando um investimento de R\$ 2,7 milhões. Os cursos realizados foram: Aplicação de Revestimento Cerâmico (60h), Construção de Paredes e Forro com Bloco de Gesso (80h), Corte e Costura em Tecido Plano (100h), Fabricação de Móveis de Madeira (120h), Instalação e Manutenção de Condicionador de Ar Split Hi-Wall (80h), Instalação Elétrica Predial (80h), Instalação Hidráulica (100h), Manutenção de Computadores (120h), Manutenção de Edificações (120h), Mecânica de Ciclo Otto (80h), Mecânica de Motocicleta (100h), Serralheiro de Metais Ferrosos (160h) e Técnicas de Pinturas de Obras (60h).

NÚMEROS

PRIMEIRO ANO DE PROJETO

188

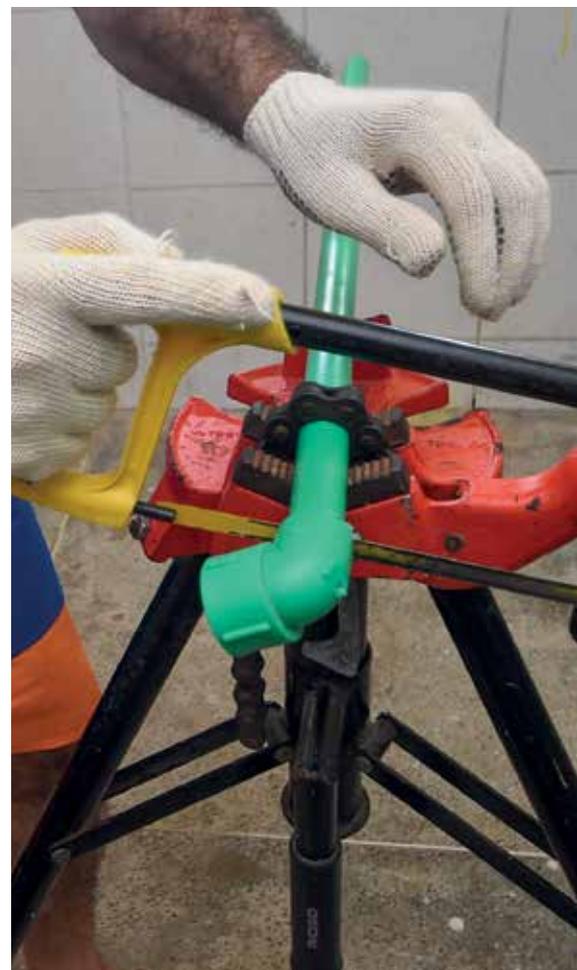
TURMAS FORAM OFERTADAS

4 mil

VAGAS

R\$ 2,7 mi

TOTAL DO INVESTIMENTO





O CIN CEARÁ É UM PONTO DE ATENDIMENTO DA



**Envie documentos e remessas
para o exterior de forma rápida e segura.**

**MAIS INFORMAÇÕES:
www.cin-ce.org.br**



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Acesse

www.cin-ce.org.br/para-voce

Para mais informações

SESI Ceará

oferta teste rápido mais acessível do Estado

FORAM ADQUIRIDOS 30 MIL TESTES RÁPIDOS PARA SEREM UTILIZADOS NO ESTADO



Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC
scoelho@sfipec.org.br

Desde o início da pandemia de Coronavírus no Brasil, um desafio passou a ser enfrentado por toda a população: a escassez de testes que pudessem confirmar a Covid-19.

Levantamento da Universidade de Oxford, que divulga dados globais sobre testagem no mundo, apontou que até o mês de julho, o Brasil havia realizado apenas 13,7 testes para cada mil habitantes.

Delá para cá, avanços aconteceram para suprir esse gargalo, e uma série de testes, com diferentes métodos, preços e prazos passaram a estar disponíveis à população em farmácias e laboratórios de Fortaleza.



“

Perfazemos um ciclo de cuidado que visa o retorno e a continuidade das atividades produtivas de forma segura para a empresa e empregados”

Kassandra Morais, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará

O valor, a depender da categoria escolhida, pode variar até 228%, chegando ao custo de R\$ 460, conforme pesquisa direta aos estabelecimentos que os ofertam, realizada pelo Sistema Verdes Mares. São três tipos: o rápido, o sorológico e o PCR.

O SESI Ceará, sempre alinhado às necessidades das indústrias cearenses, adquiriu 30 mil testes rápidos de Covid-19 para serem utilizados no Estado. Eles estão disponíveis tanto para industriários quanto para a comunidade, nas clínicas do SESI Centro, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte, com o preço mais acessível do mercado: apenas R\$50,00. Há ainda a possibilidade de indústrias contratarem a testagem in company, ou seja, dentro das próprias empresas.

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, é necessário oferecer às empresas mecanismos de atenção e cuidado com os trabalhadores da indústria. “Neste momento tão incerto, nos dedicamos à análise e gestão da saúde como forma de proteção coletiva e retorno seguro ao trabalho. Para isso, o SESI Ceará ampliou o escopo de atendimento na oferta de serviços de Atenção Primária à Saúde”, afirma o presidente.

Entre os serviços que compõem o plano do SESI estão: teletriagem, triagem clínica, teleatendimento, consultas com clínico geral e aplicação de testes.

“É importante explicar que o SESI realiza a testagem, mas não se restringe a isso. Preparamos e disponibilizamos, enquanto entidade de âmbito nacional, um protocolo completo, perfazendo um ciclo de cuidado que visa o retorno e a continuidade das atividades produtivas de forma segura para a empresa e empregados. Esses serviços são oferecidos juntos ou isoladamente”, explica Kassandra Morais, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.



“

Neste momento tão incerto, nos dedicamos à análise e gestão da saúde como forma de proteção coletiva e retorno seguro ao trabalho”

Ricardo Cavalcante, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

SAIBA MAIS

O exame foi apelidado de “teste rápido” pela agilidade no resultado: entre 10 e 30 minutos a partir da coleta de sangue. O teste detecta os anticorpos produzidos em resposta à infecção, avaliando anticorpos IgM e IgG, ou seja, identificando se o organismo do paciente está produzindo anticorpos (IgM) e/ou já produziu (IgG).

É o teste mais adequado para quem deseja retornar às atividades, porque tem um intervalo de detecção maior, devendo ser aplicado a partir do 7º dia de sintomas ou após outros elementos que geram suspeitas de contágio, sem que haja um limite determinado para que o teste deixe de ser efetivo na apresentação de resultados de anticorpos IgG.

IEL Ceará

lança novas soluções focadas no desenvolvimento de carreiras

DE TRAINEES A LÍDERES, OS PROFISSIONAIS SÃO ACOMPANHADOS EM TRILHAS QUE PERCORREM VÁRIOS NÍVEIS E FASES DA CARREIRA



Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfipec.org.br

Toda carreira segue uma trajetória com diversas etapas, indo desde o estágio – porta de entrada para o mercado de trabalho – até um posto de liderança. Seguindo essa premissa, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) criou na gestão do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, a área de Trilhas de Carreiras para acompanhar e desenvolver os profissionais cearenses em toda essa trajetória. Ao criar essa área, o IEL expandiu sua atuação e passou a se posicionar como uma instituição que fomenta o desenvolvimento das carreiras e das pessoas, provendo o mercado de soluções capazes de promover efetivas transformações e êxito.

Nesse sentido, o IEL Ceará amplia o leque de oportunidades para além do estágio e lança novos serviços. São eles: Programa de Trainee IEL, Programa de Orientação de Carreira, Programa de Formação e Desenvolvimento de Líderes e Programa de Seleção de Profissionais. A coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e Carreiras do IEL Ceará, Mariana Fortaleza, explica que, com esses produtos, o IEL acompanha o profissional em uma trilha, atendendo-o em todos os momentos da carreira com uma solução específica.

“Buscamos, dessa forma, ampliar o acompanhamento desse profissional para garantir o desenvolvimento das carreiras em vários níveis, em várias fases. O IEL trabalhava só com o estágio e agora estamos ampliando as possibilidades”, ressalta a coordenadora. De acordo com ela, os novos programas do IEL têm suas especificidades e podem atender tanto

profissionais (pessoa física) quanto empresas (pessoa jurídica).

Uma das novidades é o Programa de Trainee IEL. O objetivo é desenvolver jovens talentos e prepará-los para assumir posições importantes na empresa ou indústria, auxiliando-as no seu processo de crescimento e viabilizando seus objetivos estratégicos. Através da atuação em projetos específicos e por meio de metodologias de aceleração de desenvolvimento, os trainees terão condições de desenvolver competências gerenciais e técnicas



A ideia é formar recursos humanos especializados, preparando-os para posições de liderança e projetos desafiadores”

Mariana Fortaleza, coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e Carreiras do IEL Ceará

e, assim, assumirem cargos de gestão e contribuir para alavancar os resultados empresariais.

Mariana Fortaleza explica que o programa de Trainee IEL tem vários diferenciais, a começar pelo envolvimento da empresa em todas as suas etapas e o acompanhamento de desempenho trimestral. Além disso, o programa capacita os tutores que irão acompanhar e avaliar o trainee ao longo de seu percurso na empresa e realiza o job rotation, em que o trainee terá a oportunidade de vivenciar os processos de várias áreas da empresa antes de ser posicionado na área fim onde irá desenvolver o projeto.

“Os jovens talentos recrutados pelo programa irão passar por trilhas de desenvolvimento comportamental e técnico e serão preparados por meio da utilização de ferramentas de coaching, além de outras metodologias diferenciadas de aprendizagem, com aulas presenciais e no formato de Educação a Distância (EaD)”, acrescenta. “A ideia é formar recursos humanos especializados, preparando-os para posições de liderança e projetos desafiadores”, justifica. O programa Trainee IEL dura um ano.





Planejamento de carreira

Quem busca ascensão profissional ou quem deseja redirecionar sua carreira também é contemplado com as novas soluções do IEL Ceará. O Programa de Orientação de Carreira tem por objetivo o desenvolvimento de pessoas que estão buscando ajuda para planejar ou redirecionar sua carreira profissional. O programa possui estratégias diferenciadas que favorecem o autoconhecimento, entendimento do funcionamento do mercado de trabalho e construção do Plano de Desenvolvimento individual (PDI), proporcionado assim, além da orientação de carreira, o desenvolvimento contínuo. É destinado a estudantes, profissionais recém-formados e/ou que estão em busca de orientação para o redirecionamento de carreira.

Já o Programa de Seleção de Profissionais é voltado para empresas e promove seleções por competências para cargos técnicos, administrativos e gestão, de acordo com a necessidade estratégica da empresa.



Formação de líderes

O mundo passa por transformações rápidas e profundas que impactam decisivamente nas empresas e exigem um novo perfil de líderes. Pensando nisso, o IEL Ceará desenvolveu um programa que ajuda as empresas cearenses a qualificarem seus líderes para esse momento. O Programa de Formação e Desenvolvimento de Líderes (PDL) visa o desenvolvimento comportamental de profissionais das mais diversas áreas de atuação que lideram equipes e/ou projetos. “Todo o programa é personalizado para a demanda da empresa, não é um produto de prateleira”, afirma a coordenadora do IEL.

Ao líder, hoje, é exigido um entendimento sobre todos os desdobramentos que o mundo digital e a adoção de novas tecnologias trazem para as empresas. Segundo Mariana Fortaleza, é muito importante que as lideranças – que são os grandes guardiões da cultura das empresas – estejam preparadas para esses desafios de uma forma sistêmica, adotando soluções ágeis e efetivas.

“A forma tradicional de se fazer gestão era a de planejamentos

muito demorados. Antes, os planejamentos poderiam durar cinco anos. Hoje, os planejamentos têm de ser ágeis, desburocratizados. As pessoas têm de ser rápidas em implantar, em corrigir, em desenvolver novas estratégias. O mundo está de um jeito hoje, mas pode mudar já. O líder tem que estar pronto para fazer essa gestão ágil, essa gestão que se altera a todo momento e que tenta se adaptar a esse cenário de intensas modificações”, explica Mariana.

Para isso, o líder precisa desenvolver características como mindset ágil, criatividade, adaptabilidade, tolerância à frustração e flexibilidade cognitiva. “O novo líder precisa não só de resiliência, mas de competências antifrágeis. Essas competências fazem com que aquele que passa por um processo difícil não voltem mais ao estado natural, como na resiliência, mas para um estágio melhor, porque ele aprende com todos os processos. Além disso, o líder desse novo tempo precisa de habilidade para gerir pessoas, ser cada vez mais humano”, destaca.

Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação com inscrições abertas:
www.senai-ce.org.br



Alexandre Negrão

CEO da Aeris Energy



Os ventos da prosperidade

Há dez anos criamos a Aeris com um propósito: deixar o mundo melhor e mais sustentável. O momento desafiador pelo qual passamos em nível global requer de nós um olhar cuidadoso para o hoje com os pés já voltados para o amanhã. É com essa perspectiva que a Aeris Energy caminha, sempre pautada nos pilares da qualidade e da transparência.

O nosso trabalho de fabricar pás para geradores de energia eólica utilizadas no Brasil e no mundo é um meio de permitir que cada vez mais pessoas tenham acesso à eletricidade gerada por uma fonte renovável e de baixíssimo impacto ambiental. Ao colaborar com a geração de energia que impulsiona o desenvolvimento sustentável, a Aeris também está cuidando da vitalidade do planeta. Esse olhar mais amplo é fundamental especialmente no momento pós-pandemia.

Os sucessivos recordes registrados recentemente na produção de energia eólica no Brasil, principalmente no Nordeste, são um sinal de que estamos seguindo com segurança e na direção certa. Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a potência eólica instalada ainda representa 9,1% da matriz elétrica nacional. Apesar do crescimento, o monitoramento demonstra que ainda há muito a avançar.

A maior presença de renováveis na matriz elétrica brasileira já vem acontecendo e deve continuar nos próximos anos. A capacidade instalada de usinas eólicas em operação comercial registra 14.975 MW de potência, segundo o ONS. Essas usinas estão em oito dos 27 estados (Ceará, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

O mapa dos ventos nos trouxe ao Ceará uma década atrás. Esse foi o principal fator para selecionarmos esta área para construir a primeira fábrica da Aeris. Estamos na região que concentra mais de 50% do total potencial eólico brasileiro. A localização é fundamental para enfrentarmos os desafios no transporte das pás eólicas para o fornecimento dos mercados nacional e internacional. Temos um ciclo logístico rápido e confiável para os parques eólicos.

É preciso ressaltar que todo esse trabalho contribui para a energia sustentável e representa desenvolvimento. É isto que buscamos para a Aeris, para cada um dos cerca de cinco mil colaboradores da empresa, para a comunidade do entorno do Complexo do Pecém, do Ceará, do Brasil e para cada local no mundo onde nossas pás colaboram para gerar energia limpa.

Nossas iniciativas também transformam conscientização em ação. A Aeris é signatária do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para encorajar esforços globais na adoção de políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. Essa Agenda Global estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para 2030.

Na Aeris, as ações sociais desenvolvidas com base nesses princípios impactaram mais de nove mil pessoas em 2019. Em 2020, mesmo com os desafios impostos pela pandemia, nosso propósito de ser uma empresa com presença global permanece inalterado. Olhamos e caminhamos juntos a favor dos ventos do desenvolvimento, da sustentabilidade e da prosperidade.





Maurício Filizola

Presidente do Sistema Fecomércio



Compre do Ceará. Seja um cearense consciente!

O crescimento humano vem dos desafios! Essa pandemia nos convida a uma forte reflexão sobre valores, costumes e sobre o que pretendemos ser a partir disso tudo.

O melhor é perceber que os valores individuais se tornam bem maiores quando pensados coletivamente. É hora de aprimorarmos diálogos e unirmos forças em prol de um bem muito maior.

A campanha “Compre do Ceará” nasceu dessa necessidade. De unirmos o setor produtivo para alcançarmos resultados mais representativos e mais sólidos. Força para a reconstrução da economia. E o nosso papel é darmos suporte para que as empresas possam avançar e crescer.

Todo o processo criativo da campanha foi pensado, minuciosamente, a partir do jeito cearense de ser, desde os nossos costumes ao nosso jeito de falar e, principalmente, do humor cearense, reconhecido em todo o Brasil. Uma campanha diferenciada, divertida, que mobiliza artistas, humoristas e formadores de opinião, todos sempre reforçando a importância de valorizarmos o que é nosso e, a partir desses fortes argumentos, criarmos empatia com o consumidor final, que diretamente ganha com o resultado dessa campanha.

Com essa abordagem característica, acreditamos sensibilizar a nossa gente

para o consumo consciente, valorizando o que se produz aqui, no nosso Ceará, por nossa gente. O consumidor, por sua vez, passa a ser um agente fundamental para a manutenção de empregos e o fortalecimento da economia. Uma grande e forte causa!

O resultado é que todos nós cearenses saímos ganhando, já que as empresas e tudo o que é local se fortalece, ganha mais espaço e, com isso, asseguramos os empregos, abrimos novas frentes de trabalho e negócios.

Passamos muitos anos de nossas vidas valorizando somente o que vinha de fora, quando, na verdade, o que temos aqui dentro é tão bom quanto ou até de maior qualidade. E é isso que estamos buscando despertar nos cearenses; quando destacamos tudo o que temos de bom, de melhor, além de sermos pessoas do bem, hospitaleiras, trabalhadoras e guerreiras, mostramos que também somos merecedoras de reconhecimento e de crescimento.

Vamos fazer o nosso Ceará crescer cada vez mais, vamos contribuir para o desenvolvimento humano, social. Vamos exaltar nossa indústria, comércio, transporte, turismo e serviços. Vamos expandir nossa cultura, nossos costumes. Valorizar a nossa gente!

Este é o começo de um novo tempo!



“ *Vamos exaltar nossa indústria,
comércio, transporte, turismo e serviços.
Vamos expandir nossa cultura, nossos
costumes. Valorizar a nossa gente!* ”

CÂNDIDO ALBUQUERQUE

Por uma nova Universidade Federal do Ceará

“ Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende ”

A lição parece caber bem na história do menino que há quase meio século, atravessou 1.275 quilômetros desde a distante Corrente, nos limites do Piauí com a Bahia, e veio aportar em Fortaleza, olhar para o mar, alargar horizontes, saber mais, se alar e alçar voo.

À época em que iniciou a caminhada, ainda não lera as histórias de Riobaldo, narradas por Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas, mas já aprendera nas aulas de Literatura, História e Ciências da Natureza, estudadas ainda na primeira escola, que a educação catapulta os sonhos. Daí ter partido rumo ao futuro que um dia enxergou como sendo seu.

Em Fortaleza, José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque, estudou, aprendeu, ensinou, conheceu, fez amigos, apaixonou-se, casou-se, foi pai de quatro filhas,

criou-as, educou-as, partilhou histórias, conhecimentos, sabores e saberes de um mundo em constante construção.

No percurso, tornou-se um advogado de denso conhecimento. Graduiu-se em Direito; pós-graduou-se em Direito Processual Civil; titulouse Mestre em Ordem Jurídica Constitucional; defendeu livre-docência em Direito Processual Penal; e concluiu Doutorado em Educação. Empreendeu, trabalhou duro, fez carreira, construiu uma marca pessoal de respeito e credibilidade, assentada nos valores éticos e morais que costuma cultivar em todas as relações, chegando, inclusive, a ser eleito presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Ceará.

Há cerca de um ano, ousou candidatar-se à reitoria da instituição que o acolhera por mais de quatro décadas e que tudo lhe dera, como ele

mesmo diz. Seria a melhor forma de retribuir o que recebera desde a graduação até o doutorado, quando teve a oportunidade de crescer inicialmente como aluno, depois monitor, professor, coordenador de núcleo e diretor da Faculdade de Direito.

Nomeado Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC) no dia 22 de agosto de 2019, arregaçou as mangas e começou a trabalhar. Era preciso conquistar e animar a comunidade acadêmica a operar com eficiência nos processos, otimizar o uso dos recursos, legitimar o papel de cada um, alargar os limites da Universidade, envolvê-la no universo socioeconômico e cultural ao redor, enfim; liderar as mudanças que estavam por vir.

A seguir, transcrevemos excertos da entrevista que fizemos com Cândido Albuquerque no aniversário de um ano de sua gestão.



Conhecendo Cândido

Albuquerque

Eu vim de Corrente, um dos principais centros regionais do sul do Piauí, já nos limites com o Estado da Bahia. Ali, aprendi as primeiras letras no Instituto Batista Industrial (hoje, Instituto Batista Correntino), uma escola americana, de altíssima qualidade, rigor e muita disciplina. Os professores eram capacitados no Recife, e nos proporcionavam um ensino bastante avançado para a época. Portanto, eu tive uma educação primária que em muito facilitou o meu aprendizado. Em 1974, fui a Teresina cursar o científico (hoje, ensino médio). Desde então já sonhava em estudar na Universidade Federal do Ceará (UFC). Sonho, aliás, compartilhado por muitos estudantes piauienses contemporâneos meus, uma vez que a Universidade Federal do Piauí apenas dava os primeiros passos, fundada em março de 1971. Em 1976, o Ministério da Educação implantou o Programa de Crédito Educativo nas universidades da região, com o objetivo de conceder empréstimos a estudantes para custeio de despesas durante a graduação. Assim, durante o terceiro ano, eu me planejei para morar em Fortaleza.

Desta forma, incentivado pelos familiares, em 1977 eu já estava por aqui. Fiz o vestibular, passei para o curso de Direito, estudei muito, me apaixonei pela faculdade, pela Universidade, me graduei e comecei a trabalhar. Inicialmente, tive o privilégio de contar com o apoio de grandes amigos como Moacir Albuquerque, Jurandir Porto e Pedro Ângelo, que sempre estiveram ao meu lado nos mais diferentes momentos. Em 1995, aos 38 anos de idade, fui eleito presidente da Ordem dos Advoga-

dos do Brasil no Ceará.

Paralelamente, sempre mantive o exercício da advocacia, atividade para a qual havia me formado e pela qual nutria verdadeira paixão. Afinal, cheguei em Fortaleza com o propósito de me tornar advogado. Desejava ser advogado criminalista e realizei tal sonho. A advocacia me fez ser tudo o que sou, me deu tudo o que eu precisava; posteriormente é que me tornei professor. Durante os primeiros anos do curso, fui convidado para ser monitor da cadeira de Direito Penal. Ali, descobri a minha vocação para o magistério. Fui professor da Unifor (Universidade de Fortaleza) por seis anos (1986-1992). Em 1991, passei no concurso da UFC e me especializei. Fiz pós-graduação, mestrado, doutorado, livre docência. Na Faculdade de Direito, exerci todos os papéis cabíveis: fui aluno, monitor, professor, chefe de departamento, coordenador do núcleo de Prática Jurídica e diretor da Faculdade de Direito, o que me possibilitou uma participação muito intensa na administração da instituição.

A Universidade Federal do Ceará faz parte da minha vida, mas foi na Faculdade de Direito que forjei praticamente tudo o que fiz na vida. Meu envolvimento foi tanto que, no doutorado em Educação, a minha tese foi sobre a formação jurídica na Faculdade de Direito, a qual eu conhecia tão bem e tive o privilégio de dirigir por 8 longos anos.

O Reitor Cândido Albuquerque

Quando resolvi concorrer à reitoria da UFC, fui movido por uma razão óbvia: a insatisfação expressa por boa parte da comunidade acadêmica com os rumos que a Universidade estava tomando, diante do viés ideológico e da intolerância que



A Universidade Federal do Ceará faz parte da minha vida, mas foi na Faculdade de Direito que forjei praticamente tudo o que fiz até aqui"

norteava as ações de alguns grupos estrategicamente posicionados na administração da instituição. Posturas como aquelas não cabiam no tão prolapado discurso de defesa da democracia que entoava por todos os espaços de convivência da universidade e sociedade. Era preciso tomar posição. Foi o que fiz.

Ao me candidatar, já sabia que não seria nada fácil. Apesar de não estar sozinho, certamente não seria o primeiro da lista. Daí, ter construído o meu discurso e, em seguida, pautado uma prática em cima daquilo que acreditava carecer de mudança rápida. Era inaceitável que uma instituição como a UFC não fosse plural; que excluísse das decisões e da participação aqueles que não rezavam a mesma cartilha de verdadeiros senhores feudais estabelecidos em postos estratégicos. Nos posicionamos claramente contra. E, ao final do processo, acabamos sendo escolhidos.



A gestão do reitor Cândido

Albuquerque

Logo que assumimos a Reitoria, tratamos de fazer um diagnóstico da real situação em que a gestão da Universidade se encontrava. Identificamos um conjunto de obras iniciadas e inacabadas em diversos blocos didáticos, situados nos diversos campi universitários de Fortaleza e de Sobral. Um campus inteiro na cidade de Itapagé, de investimento da ordem de R\$ 40 milhões, estava fechado desde 2017. Ao que tudo indicava, muito do dinheiro destinado à geração de soluções concretas para os problemas enfrentados pela comunidade docente e discente, não havia recebido o devido destino.

Se tais recursos tivessem sido empregados adequadamente, gerando as consequências acadêmicas que motivaram a aplicação, certamente a UFC estaria mais bem posicionada nos *rankings* das universidades brasileiras e mundiais. Afinal, com o corpo discente comprometido, o corpo docente qualificado e o corpo técnico-administrativo que temos, não poderíamos aceitar estar abaixo da 600ª posição entre as universidades do mundo.

Daí eu ter eleito, juntamente com a equipe que assumiu comigo a Reitoria da UFC e após uma criteriosa consulta à comunidade acadêmica, três eixos de atuação para a gestão 2019 – 2023: pesquisa, empreendedorismo e inovação.

Não tínhamos nada estruturado nessas áreas, exceto alguns ensaios esporádicos e isolados, sem conexão direta com o universo socioeconômico que orbita no entorno da Universidade. Até então, se o empresariado cearense viesse à UFC em busca de viabilizar de-

terminada pesquisa, não saberia a quem ou onde se dirigir. A Universidade ainda não havia despertado para a necessidade de estabelecer uma aproximação maior, por exemplo, com os setores produtivos. Só para ter uma ideia: do hiato existente, durante os últimos 4 anos, a cadeira reservada à UFC no Conselho Deliberativo do Sebrae estava vazia. Assim que assumi, tratei de ocupar o espaço que considero importantíssimo para dar sequência a um conjunto de pesquisas desenvolvidas dentro da Universidade. A reunião seguinte à minha instalação na Reitoria já foi realizada aqui na UFC, pois eu entendia que era preciso fortalecer os vínculos entre os setores produtivos e a academia.

Hoje temos uma relação profícuca com as diversas entidades de classe representativas da economia cearense. Estamos próximos da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), do Sindicato da Indústria de Construção Civil (Sinduscon-CE). Estamos buscando trabalhar de forma conjunta, para conduzir e desenvolver pesquisas que não apenas foquem na ciência pura, mas que também atendam a necessidade de contextualizar os estudos com a realidade demandada pela sociedade que, no fim das contas, é a nossa real mantenedora.

É com esse pensamento que acabamos de fundar o **Condomínio do Empreendedorismo e Inovação**, que nasce como um ponto de conexão entre a sociedade, as classes produtivas do Estado e a Universidade. Pensado para ter múltipla abrangência, o equipamento já está instalado, ocupando um espaço que soma cerca de



Acabamos de fundar o Condomínio do Empreendedorismo e Inovação, que nasce como um ponto de conexão entre a sociedade, as classes produtivas do Estado e a Universidade"

2 mil metros quadrados de área construída, o qual reunirá setores que lidam com inovação e empreendedorismo, como escritório de projetos, coordenadorias ligadas ao tema em quatro pró-reitorias, diretoria do Parque Tecnológico e EIDEIA (Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica), além de parceiros do setor produtivo e do Centro de Referência em Inteligência Artificial.

O complexo destinado ao condomínio contempla ainda recursos como um auditório, uma incubadora de *startups*, salas para atender empresas juniores coordenadas pela PREX, que não possuem sede própria, e *coworking* para receber estudantes, pesquisadores, executivos, empresários e gestores públicos. Com este Condomínio, pretendemos disseminar e consolidar uma cultura de empreendedorismo e inovação dentro da UFC.

O jeito Cândido Albuquerque de liderar

Eu vim para mudar! Mudar a maneira de administrar os problemas enfrentados pela Universidade; mudar o modo como se utiliza o dinheiro público; mudar o jeito como os processos operacionais são conduzidos; mudar a forma como a UFC se relaciona com a comunidade acadêmica e com a sociedade. Para tanto, trago comigo um *know-how* adquirido em anos de gestão empreendedora em meu escritório de advocacia que, aliado à intensa vivência acadêmica, me dão as competências essenciais para o desafio de liderar o processo de mudança que acredito ser necessário.

Já posso dizer que a forma de mobilizar a Universidade é um legado do primeiro ano de gestão. Te-



Até então, se o empresariado cearense viesse à UFC em busca de viabilizar determinada pesquisa, não saberia a quem ou onde se dirigir. A Universidade ainda não havia despertado para a necessidade de estabelecer uma aproximação maior, por exemplo, com os setores produtivos"

inho gratidão ao ver o quanto a comunidade acadêmica entendeu e atendeu ao chamado. Passei 8 anos integrando os principais conselhos da instituição; tive uma interlocução muito próxima com os reitores, conhecia as nuances acadêmicas e administrativas. Mas confesso que me surpreendi ao constatar tantas práticas administrativas com as quais eu não concordava. É inadmissível, por exemplo, começar um laboratório em 2012 e, no ano seguinte, abandonar. Daí ter feito um planejamento detalhado de tudo o que eu iria executar.

Tive a sorte de reunir uma equipe de pró-reitores e superintendentes empenhada e comprometida com a UFC. Busquei pessoas desenvoltas, em sintonia com o meu perfil comportamental. Sou extremamente dinâmico, mas planejo cada passo, busco eficiência em tudo o que faço. Eu entendia, como entendo, que era preciso tratar a gestão da Universidade como se trata a gestão de uma empresa. Não é o fato de ser pública, que não deva buscar eficiência. Trabalho árduo para ter desperdício zero, eficiência máxima, diminuir custos, maximizar resultados, austeridade. Exemplo disso foi a frota de automóveis que

era mantida pela UFC, mas que em tempos como os ora vividos, não se mostrava essencial. Vendi 19 carros. Outro exemplo: a redução nos custos com energia. Hoje, usamos a energia que nós mesmos geramos nas duas usinas fotovoltaicas instaladas dentro da UFC, que alimentam todo o prédio da Reitoria e do Centro de Humanidades.

Na condição de líder, entendo que preciso convencer as pessoas a acreditarem nas ideias que apresento. Quando fui indicado, houve reações externas, não internas, mas a comunidade percebeu muito rapidamente que eu traria uma nova maneira de administração, buscando atuar dentro de eixos coerentes com a missão da instituição, que após décadas de mesmice, estava precisando se modernizar, construir um novo propósito, em sintonia com a nova realidade que o mundo vive.

A minha proposta de mudança inclui inovação e pesquisa como uma nova mentalidade. Eu trouxe uma mensagem que logo foi entendida pelas pessoas. Meu compromisso é pautado em ajudar no engrandecimento dessa instituição que me acolheu no início da minha vida adulta, me formou para o mundo e me deu oportunidades únicas. Assim, minha atuação como reitor

tornou-se a melhor forma que encontrei de retribuir tudo o que a UFC havia feito por mim.

O *feedback* recebido traz a ideia de uma verdadeira mudança de paradigma. Passei a cobrar resultados moldes como cobrava no meu escritório de advocacia, a tratar a gestão da universidade como se faz em uma empresa privada. Se antes era quase proibido falar de meritocracia, passei a exigir que as pessoas tivessem as competências essenciais aos papéis que se propunham a desenvolver. Além do que, cuidei para fortalecer no seio da comunidade um ambiente plural, competitivo, no qual todas as ideias pudessem ter espaço, possibilitando a convivência de diferentes visões de mundo e posicionamentos culturais.

O papel acadêmico da Universidade

No que tange ao papel acadêmico, nossa primeira providência foi reestruturar a Secretaria de Governança, que acompanha todas as ações desenvolvidas pela UFC. Somos submetidos às avaliações permanentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC) e órgãos de fomento. Hoje, acompanhamos os indicadores que envolvem tais avaliações. Se antes a gestão fazia pesquisas e os resultados não eram avaliados, agora as ações acadêmicas que temos empreendido são fruto das pesquisas que balizam a tomada de decisão.

Estamos continuamente em busca de indicadores que validem nossas ações. Prova disso é a ampla pesquisa que realizamos no período de pandemia, visando conhecer melhor a comunidade. Isso permitiu, por exemplo, que nós iniciássemos

um programa de inclusão digital para beneficiar parte do quadro discente acesso à internet. Compramos 6.000 chips de internet móvel com capacidade de 20GB, 1800 computadores e realizamos doações aos alunos, como parte do Programa de Auxílio-Inclusão Digital. Também instalamos em todas as residências universitárias, bibliotecas, espaços de convivência, sistemas de *wi-fi* e computadores de última geração para uma ambiente adequada ao novo momento.

Não por acaso, a comunidade acadêmica aceitou a nossa proposta de mobilização em busca de melhor estruturação institucional e uma atuação firme nas áreas de empreendedorismo e inovação. Ressalte-se que em qualquer avaliação atual, buscamos saber o que a UFC tem feito nas áreas de pesquisa, inovação, inteligência artificial, empreendedorismo e relação com a comunidade.

No que tange a pesquisa, estamos focando em Inteligência Artificial, mas isso não significa dizer que vamos abandonar demais eixos. Estamos estruturando um Centro de Referência em Inteligência Artificial, que entrará em operação ainda neste ano. Ele reunirá vários laboratórios e grupos de pesquisa que já trabalham com o tema na Universidade, inclusive com parcerias firmadas com multinacionais. A unidade já nasce com o primeiro convênio assegurado, com a Universidade de Nankai (China).

Ainda em 2020, vamos concluir dois laboratórios que estão paralisados há sete anos. Estamos construindo o prédio da Central Analítica e mais oito laboratórios, além de concluir o NPND (Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos), no qual atualmente se



A pesquisa é a mola propulsora do empreendedorismo e da inovação"

desenvolve a pesquisa com a pele de Tilápia e que vai receber um Laboratório de Biossegurança de classe de risco 3. O equipamento irá colocar a UFC em um novo patamar nas pesquisas da área de virologia, possibilitando trabalhos com patógenos de alta transmissão e risco biológico, como o novo Coronavírus. Tais iniciativas dão aos nossos pesquisadores a capacidade de dialogar com as grandes pesquisas feitas no mundo. Agora, os laboratórios são da UFC, não têm "donos"; todos os pesquisadores podem ter acesso.

A pesquisa é a mola propulsora do empreendedorismo e da inovação, além de ser uma atividade-fim, juntamente com o ensino e a extensão. Ao fortalecê-la, estamos também consolidando o ensino. Entendemos que o professor tem o papel de produzir conhecimento junto com o aluno em sala de aula. Isso vale para todas as áreas do conhecimento. É a pesquisa que permite ao aluno assimilar, concretizar e ampliar o conhecimento, qualificando-se para o mundo atual e futuro.

Durante muito anos a universidade foi uma instituição que titula pessoas no Brasil. Isso não cabe mais no mundo contemporâneo. Não se pode mais separar o ensino da pesquisa e da extensão; tal divisão deforma a formação integral do aluno. Daí termos



tomado também a atitude de reestruturar o sistema de oferta de bolsas na UFC. Houve reações, mas insistimos. Vocacionamos as bolsas para pesquisa e extensão e com isso reduzimos a evasão, a retenção, permitindo a ampliação da pesquisa. Começamos a receber aplausos voltados para tal visão integrada, mas é isso que a academia está fazendo no mundo inteiro. A universidade tem que ser referência na produção de novos conhecimentos.

As referências

Em recente visita à China, percebi que aquele país está se conectando ao mundo a partir das suas universidades. Deng Chiau Ping abriu a China para o mundo. Enquanto mandava universitários para estudar fora, preparava internamente as suas casas de ensino, estruturando-as com parques tecnológicos avançados, administrados pela iniciativa privada. É um dos fatores que fez a indústria chinesa se transformar em um grande celeiro de experiências inovadoras global.

Uma das nossas ideias pode parecer ousada: desejamos a UFC como referência na produção de novas tecnologias e inovação, transformando-a em um ponto de contato do Ceará com o mundo. Com isso, estaremos fazendo nada mais que validando o pensamento do nosso fundador, Antônio Martins Filho, quando nos inspira a buscar “o universal pelo regional”.

Temos consciência de que isso não se faz sozinho. Precisamos da indústria, do comércio e dos serviços ao nosso lado. Razão pela qual temos trabalhado intensamente para promover a conexão da Universidade com os setores produtivos e depois, alcançar o mundo. Queremos contribuir para qualificar as indústrias, abrindo os nossos laboratórios para pesquisas financiadas pela iniciativa privada. Esta é, aliás, a melhor forma de manter a universidade pública gratuita.

Com isso, todos saímos beneficiados. Ganha a academia, que mantém seus laboratórios atualizados e ativos, dando vazão à criatividade e inovação dos alunos e doutores; ganham as empresas, que otimizam o uso dos recursos, deixando de imobilizá-los na instalação de estruturas caras e direcionando o foco de sua atuação para a atividade-fim, além de ampliar a competitividade do negócio; ganha o Estado, que dinamiza a economia e com isso arrecada mais para legitimar o seu papel na aplicação em saúde, saneamento e educação; ganha a sociedade, que passa a ter acesso aos melhores produtos e serviços.

Ademais, queremos reter o talento acadêmico cearense, não isolando-o do mundo, pelo contrário; qualificando-o para empreender e transformar o mundo a partir de sua terra. O Centro de Empreendedorismo e Inovação nasce com tal

propósito, quando alia o conhecimento acadêmico ao pragmatismo empresarial. O novo modelo de universidade que estamos construindo explicita um caráter pragmático, sem perder a consciência do papel de construtor de ciência.

O legado

Hoje, o mundo se divide entre quem produz tecnologia e quem não produz; quem detém conhecimento e quem não detém; quem promove inovação e quem não promove. Nós precisamos estar entre os primeiros. Temos equipe para isso; faltava apenas a mobilização na busca por resultados compatíveis com a realidade da nossa região, hoje integrada ao resto do mundo. A comunidade acadêmica já comprou essa ideia, que aliás, não é mais minha, mas da instituição. Eu apenas lidero o processo de mudança, provoco a abertura dos muros da UFC para o mundo, animo as relações estratégicas. O que não me falta é coragem e vontade para liderar a mudança de paradigma.

“Quero uma unidade da EMBRAPPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) sediada na UFC”, foi uma das primeiras afirmações que fiz ao assumir a Reitoria. Isso já é uma realidade. Hoje, o Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação (LESC) está cadastrado como unidade de inovação da EMBRAPPII, integrando um time de 11 grupos de pesquisa, selecionados para receber R\$ 30 milhões, destinados aos projetos que fomentam inovação na indústria brasileira.

Portanto, quando você me pergunta qual o legado que pretendo deixar ao fim do meu mandato, não tenho dúvida: eu quero ver a Universidade Federal do Ceará como referência acadêmica nacional em pesquisa, tecnologia e inovação.



Eu quero ver a Universidade Federal do Ceará como referência acadêmica nacional em pesquisa, tecnologia e inovação”

O líder Cândido Albuquerque

Como líder, acredito que é meu papel convencer as pessoas da validade do meu pensamento. Faço de uma forma simples e direta, demonstrando com a palavra, convencendo com a atitude. Eu sempre procuro deixar claro aquilo que proponho, explico o que quero e faço o que me proponho. Parafraseando o dito popular, não basta a palavra, é preciso a atitude, o exemplo, para convencer.

Cândido Albuquerque em família

Eu tenho uma relação familiar muito estável. Sou triplamente casado

com a Rebeca, que além de esposa e companheira de trabalho, construiu comigo uma bela família que se completa em nossas quatro filhas: Beatriz, Carolina, Isabela e Catarina. Eu e Rebeca estamos unidos desde os primeiros momentos. Profissionalmente crescemos juntos em nosso escritório, o qual trouxe a base econômica para experimentar saudavelmente a vida.

No dia a dia, gosto muito de estar com os amigos, a família, andar de bicicleta, pilotar avião, jantar fora e confraternizar. Tenho uma vida social e familiar relativamente intensa. Sou feliz, pois faço exatamente aquilo que mais gosto. O exercício da advocacia e a administração acadêmica me apaixonam. Também leio muito, não apenas sobre Direito, mas literatura em geral. Me encanta poder viajar pela leitura de José Lins do Rego, Machado de Assis, Érico Veríssimo e, mais recentemente, Humberto Eco, que tem me permitido entender o século XIX, com O Cemitério de Praga.

Ademais, sou crente em Deus. Não concebo a obra humana sem a presença divina. Essa consciência da religiosidade, esse *animus*, me motiva a seguir acreditando no sentido da vida.





Centro Internacional de Negócios
do Ceará

REFERÊNCIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



 www.cin-ce.org.br

 cin@sfiec.org.br

 (85) **4009.6300**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Ana Karina Paiva Frota

Gerente do Centro Internacional de Negócios – CIN
akfrota@sfipec.org.br



Internacionalizar para impulsionar a economia cearense

A internacionalização é um dos principais indutores do crescimento econômico. Ela tem papel relevante na recuperação da economia cearense após a superação do período mais crítico da crise sanitária. É fato que as empresas cearenses também vão se deparar com um ambiente competitivo e com a possível combinação de alguns fatores, como retração da demanda mundial, queda de importações, excesso de oferta na maioria das indústrias e, conseqüentemente, concorrência mais acirrada.

As ações de apoio à recuperação das economias estão baseadas na aquisição de bens produzidos nacionalmente como forma de reduzir a dependência dos países em relação ao fornecimento de produtos importantes, ao aumento de barreiras não tarifárias – resultantes de maior rigor em requisitos sanitários ou criadas em função de políticas protecionistas –, e a reorganização de cadeias globais de valor, transformando os padrões de comércio que hoje prevalecem no mundo e a sensibilidade das regras multilaterais de comércio, inclusive da própria Organização Mundial do Comércio (OMC).

Para que exista suporte à internacionalização e apoio as empresas que pretendem buscar o mercado internacional neste novo e desafiador cenário, é importante que o Ceará adote medidas

com impacto de curto prazo, aproveitando as oportunidades de crescimento de vendas que surgirem nesse ambiente de reorganização da produção e do próprio comércio.

Segundo recente publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as principais questões de política pública relacionadas a essa temática, podem ser divididas em cinco temas: crédito à exportação, créditos tributários, promoção comercial, exportações de bens agrícolas e ainda questões regulatórias. Com o objetivo de manter e promover as exportações durante a crise sanitária e estimular sua recuperação no período pós-crise é necessária uma agenda política efetiva, associada aos cinco temas, e adotada em um horizonte de curto prazo.

Apesar do Brasil possuir incentivos para sustentar o multilateralismo, a sua capacidade de intervenção em um mundo pós-crise decorre de fatores estruturais e conjunturais, nacionais e internacionais. Sugere-se cautela para seguir as etapas necessárias com países e organizações internacionais que podem ser parceiros importantes do Brasil na conservação do multilateralismo ou fontes de recursos relevantes em um mundo pós-crise. A integração regional através do G20, da OMC e do BRICS são espaços importantes de representação.

“ Apesar do Brasil possuir incentivos para sustentar o multilateralismo, a sua capacidade de intervenção em um mundo pós-crise decorre de fatores estruturais e conjunturais, nacionais e internacionais”



Célio Fernando B Melo

Economista, mestre em negócios internacionais, sócio da BFA Assessoria em Negócios e Finanças.



“ *A indústria, também, na quarta revolução industrial, tem feito a sua transformação no mundo digital alterando o processo produtivo com a gestão cada vez mais integrada no uso de nuvens, automação e inovação que passaram a ser base da competitividade*”

As transformações aceleradas no mundo econômico

O terceiro milênio, logo na sua virada, já era descrito em muitas odisséias pela natureza dos avanços tecnológicos. A economia não se mostrou diferente, sendo testada em muitas crises sequenciadas que não impediram a Nações emergirem e se tornarem potências mundiais. Algumas conseguiram romper fronteiras do conhecimento e transpor as adversidades de seus sistemas políticos em muitas direções. Muitas vezes essa visão esteve em total antagonismo, ora uma maior abertura econômica ou, por outro lado, se fechando no protecionismo nacional.

A Globalização nesse cenário ficou em cheque, buscando sua sobrevivência nos caminhos da sustentabilidade econômica. Uma linguagem uníssona para os investimentos internacionais nos dias de hoje, no privilégio da maior Governança, da Justiça Social e do equilíbrio ambiental.

A indústria, também, na quarta revolução industrial, tem feito a sua transformação no mundo digital alterando o processo produtivo com a gestão cada vez mais integrada no uso de nuvens, automação e inovação que passaram a ser base da competitividade. Essa nova economia acelerou as formas de relacionamento dos agentes econômicos, na criação de riquezas e uma

liquidez extraordinária pela produtividade dos fatores de produção. O emprego se modificou, exigindo uma capacitação continuada, obrigatória, para se manter no mercado de trabalho.

A ordem estabelecida trouxe mais informações do que a capacidade de absorção do homem e das empresas, exigindo novas interfaces de leitura e seleção das prioridades. Os resultados ganharam uma alavanca, valores de mercado de muitas empresas acima das expectativas, para muitos, mais uma bolha proporcionada por emissões e dívidas superiores a produção no mundo. Muito dinheiro concentrado em poucos ativos reais para a alocação.

Um mundo virtual passou a ser traduzido no Sistema Financeiro Internacional com espaço a um portfólio de moedas digitais, algumas soberanas e outras de origem desconhecida. Todas com uma característica dos últimos 50 anos após a queda do padrão ouro em 1971, a confiança como único lastro. No Brasil ratificada na moeda, descrito em todas as cédulas “Deus seja louvado”. Nos Estados Unidos a inscrição é “In God We Trust”. Os ativos passaram a ser precificados pelo crescimento e demanda, sendo o lucro aguardado para o futuro.

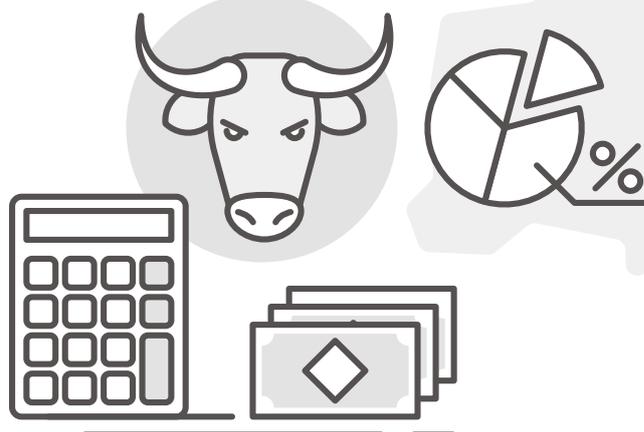
Muitas revoluções em curto espaço de tempo, todas previstas, faltava somente o estopim,



veio então o Covid-19. Muitos instrumentos se encontravam em ponto de bala ocorreu apenas uma explosão.

A internet vinha crescendo nos últimos 20 anos em velocidade e conectividade. Virou, inclusive, o principal objeto da geopolítica e geoeconomia, juntamente com a cyber security e no 5G, definindo passos altamente disruptivos nos novos modos de produção e emprego.

O Brasil surfa na mesma onda. O olhar e ação se difere pela negação ou aceitação: de sócios, de tecnologias, de avanço nas participações de mercado, de desafios ou mesmo de inércia e competências frente a tantas mudanças. Pensar fora da caixa, de forma sistêmica, e ter foco em realizações reflete o Great Reset, a grande redefinição, das Empresas e Estado. Uma folha de papel é suficiente para registrar as ideias, priorizar e executar. Uma receita de bolo que somente é possível com a busca do conhecimento, inovação e tecnologia, mão de obra qualificada, acesso pelas boas práticas aos mercados financeiro e de capitais. Também é necessário rupturas na ambiência dos negócios refletidas por equilíbrios político-institucionais e processos ágeis no arcabouço dos marcos regulatórios. Perseverança e Resiliência definem o manual de sobrevivência das transformações econômicas tão aceleradas.



Emílio Moraes

Presidente da Comissão de Reforma Tributária da FIEC; Presidente do Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributos (COFIN)



Reforma Tributária - um passo positivo para melhorar a economia

Muito se tem discutido sobre a Reforma Tributária, sendo esse um dos temas mais importantes para a promoção do avanço econômico do Brasil.

Duas Propostas de Emenda à Constituição já estão em tramitação no Congresso desde 2019: a PEC 45, da Câmara; e a PEC 110, do Senado. Há, ainda, o Projeto de Lei nº. 3.887/2020.

É importante que destaquemos os pontos negativos do sistema tributário atual e a importância de reformá-lo. Atualmente, o Brasil conta com 63 tributos que acabam obrigando as empresas a gastarem mais de 2 mil horas com apurações e obrigações acessórias por ano, o que confirma a complexidade de nosso sistema tributário e reforça a necessidade de uma ampla reforma no modelo em vigor.

Seguindo esta linha e focando agora na incidência sobre bens e serviços, os mais de 12 impostos (níveis federal, estadual e municipal) representam verdadeiros entraves à produtividade e competitividade do setor produtivo brasileiro. Vejamos alguns motivos que fazem da carga tributária nacional um dos principais gargalos da economia do Brasil: má alocação de recursos nos setores e entre os entes subnacionais, diante de incentivos muitas vezes distorcidos (como subsídios tributários), propondo igualdade para todos; alta incidência de litígios e, em certos casos, inviabilidade financeira do negócio diante do alto custo envolvido

no próprio cumprimento da legislação; maior oneração no setor produtivo, tornando o sistema mais regressivo, uma vez que famílias de baixa renda dedicam parcela proporcionalmente maior de seus orçamentos para a compra de bens industrializados (como produtos alimentícios), enquanto famílias de maior renda consomem mais serviços.

Em breve contextualização, a PEC 45 propõe a criação de um Imposto sobre Bens e Serviços – IBS – em substituição a IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS. Já na PEC 110, de igual modo temos o surgimento de um IBS, substituindo, dessa vez, IPI, IOF, PIS, Papep, Cofins, CIDE-Combustíveis, Salário-Educação, ICMS e ISS. Ambas as propostas propõem também a criação da figura de Imposto Seletivo.

Já no PL 3.887/2020, apresentado com pedido de urgência, o Executivo Federal propõe a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços – CBS. Esta contribuição extinguiria o PIS e a COFINS e teria uma alíquota única de 12% para todos os bens e serviços, com exceção específica, como é o caso das instituições financeiras, que pagarão 5,8%. Como o PL não foi pautado até 06.09.2020, quando terminava o período de urgência, a mesma foi retirada pelo Executivo. Cumpre destacar que foi divulgado, pelo Ministro Paulo Guedes, que seriam entregues mais três fases que complementaríamos a proposta geral do Executivo, mas elas ainda não foram apresentadas.



Reunião da Comissão criada pela FIEC para o estudo das propostas de Reforma Tributária.

Atento a esse importante debate, o Presidente Ricardo Cavalcante criou uma Comissão na FIEC destinada ao estudo das propostas de Reforma Tributária, no final de 2019. A Comissão, que iniciou suas atividades em janeiro deste ano, é composta por representantes de grandes grupos empresariais, localizados no Ceará, como Grupo Edson Queiroz, M. Dias Branco, Três Corações, Companhia Siderúrgica do Pecém, Aço Cearense, DIAGEO, SOLAR(Coca-Cola), CAN PACK, Mallory, J. Macêdo e Cimento Apodi.

Desde então, reuniões periódicas vêm sendo realizadas no intuito de analisar melhor o que está sendo tratado em cada uma das propostas apresentadas ao Congresso Nacional. Nesse tempo, as empresas participantes vêm demonstrando importante colaboração ao indicar os principais impactos sobre cada setor da indústria, com base nas PEC's e no PL.

Neste sentido, muitos pontos merecem atenção, a exemplo do possível aumento da carga tributária de alguns setores, principalmente se imaginarmos a implementação da alíquota do IBS, acoplada à proposta da CBS em 12%. Também merece atenção a criação de Fundo de Desenvolvimento Regional, que terá função importantíssima no enfrentamento das desigualdades regionais, principalmente com a extinção de todos os tratamentos tributários diferenciados (benefícios e incentivos fiscais).

Há grandes expectativas quanto à unificação



A pandemia foi além e possibilitou a realização de audiências online, expedição de alvará por transferência bancária, despacho por e-mail e acreditem, processos que estavam parados há anos começaram a andar"

das propostas por meio do trabalho da Comissão Mista Especial do Congresso Nacional, pois somente a partir de um texto único, debatido e amadurecido, é que os contribuintes terão reais condições de entender os efeitos da Reforma.

Conforme divulgado pelo Presidente e pelo Relator da Comissão Mista, respectivamente, Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) e Deputado Federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), o encerramento dos trabalhos e a entrega do relatório estão previstos para o final de setembro de 2020, com expectativa para votação no mês de outubro.

Nesse cenário, o que se espera é que a Reforma seja feita de forma ampla, combatendo a regressividade que permeia o sistema tributário nacional e, especialmente, focada no desenvolvimento do país.

Os desafios da indústria do interior na retomada das atividades econômicas

A PANDEMIA FORÇOU OS EMPRESÁRIOS A LIDAREM COM MUITAS DIFICULDADES, ALÉM DAS MUDANÇAS PARA ATENDER AOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC
bhbezerra@sfipec.org.br

A pandemia avançou da capital para o interior e gerou momentos distintos de reabertura das atividades econômicas. Enquanto em Fortaleza os casos da Covid-19 começavam a diminuir e as empresas eram autorizadas a retomar a produção, no interior a situação ainda era grave, especialmente nas regiões Norte e Cariri. Somente no final de julho, o interior deixou o isolamento social rígido e as empresas voltaram, gradualmente, a produzir. Mas, se por um lado houve descompasso em relação à retomada, os impactos do Coronavírus nas empresas foram similares.

O primeiro deles veio logo com o anúncio das regras de isolamento social. Empresas de todo o Estado se viram em uma situação inesperada. Da noite para o dia, empresários foram obrigados a parar por tempo

indeterminado. Outras empresas que faziam parte dos serviços considerados essenciais precisaram se reorganizar para atender às exigências e seguir com os cuidados necessários. Independente da situação, ninguém sabia como agir.

A empresária Rosana Ribeiro, da indústria de calçados Malibu, localizada em Juazeiro do Norte, conta que inicialmente não sabia o que fazer com as mercadorias a receber e a despachar, nem como proceder com os funcionários. “Ficamos atordoados,

sem um norte”, lembra. Passado o impacto inicial, a empresa manteve o setor administrativo funcionando com uma equipe reduzida por 70 dias. No início de junho, voltou gradualmente a produção de insumos para o setor de limpeza, considerado serviço essencial, com a adoção de todos os protocolos exigidos.

Em Sobral, a Sobral Gráfica paralisou as atividades por aproximadamente 30 dias, no período mais crítico da pandemia. Após esse período, a empresa retomou as atividades, seguindo



Calçados Malibu
Exeroria atatur
sitionecto est earci
ditatiorem laut lacepudit
voluptas et estorem
porporporro blaccae



NÚMERO

39,2%

FOI A ALTA DA PRODUÇÃO DA
INDÚSTRIA CEARENSE EM RELAÇÃO
AO MÊS ANTERIOR,

todos os protocolos, trabalhando para atender exclusivamente as demandas por insumos para indústrias de primeira necessidade. “Fabricamos muitas embalagens para alimentos, informativos, máscaras e face shields”, comenta o empresário Fernando Hélio.

Superado o impacto inicial, a adaptação ao “novo normal” se deu de forma mais tranquila para as duas empresas. “Nós estudamos muito, acompanhamos de perto todas as definições, indicações dos órgãos competentes e, principalmente, informamos todas as mudanças aos nossos colaboradores”, conta Fernando Hélio. “Todas as mudanças foram bem aceitas pelos nossos colaboradores e os investimentos se mostraram muito necessários”, acrescenta Rosana Ribeiro.

É fato que o processo de adaptação mexeu muito com as empresas, mas a pandemia forçou os empresários a lidarem com desafios ainda maiores para atender às exigências das autoridades de saúde e evitar a dissemina-

ção do Coronavírus. O diretor regional de Sobral da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Fernando Ibiapina, afirma que a região perdeu empresas e que continuará perdendo ainda. “Foram quatro meses com muitas empresas paradas. Alguns setores demitiram e não suportaram a crise, apesar dos estímulos dos governos. Será muito lenta a recuperação. Vivemos uma grande euforia na retomada das atividades, mas agora voltamos ao normal”, constata.

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com pequenas indústrias, que são a grande maioria no interior do Ceará, revela preocupação do empresário com alguns dos impactos da pandemia, como a queda da demanda, menos grave que no primeiro trimestre, mas ainda relevante; a falta/alto custo das matérias-primas, ainda como resultado do efeito da redução ou mesmo a paralisação da produção pelas restrições impostas pela pandemia, do comércio internacional e da interrupção das cadeias de logística; além de inadimplência dos clientes e falta de capital de giro.

“Nosso principal desafio está sendo a instabilidade da economia, além da escassez e do aumento do custo da matéria-prima. É inviável repassar esses aumentos, sem falar que a redução do número de colaboradores impacta no processo produtivo automaticamente. Dia a dia é um aprendizado novo. Não sabemos nada do amanhã”, relata Rosana Ribeiro.

A insegurança e a incerteza são apontadas por Fernando Hélio também como grandes desafios. “Gerir a empresa sem saber o que viria amanhã nos deixou em uma incógnita, principalmente em relação aos colaboradores. Nesse sentido, nós utilizamos os recursos que o governo disponibilizou. Em nosso grupo, tínhamos em torno de 125 funcionários. Hoje estamos com aproximadamente 95, mas já estamos recontratando”, argumenta.



Foram quatro meses com muitas empresas paradas. Alguns setores demitiram e não suportaram a crise, apesar dos estímulos dos governos”

Fernando Ibiapina, diretor regional de Sobral da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Outra dificuldade apontada pelo empresário foi a manutenção do caixa da empresa. “Devido ao excelente relacionamento que nós temos com os bancos oficiais, conseguimos passar de forma mais tranquila, captando recursos, negociando financiamentos”, ressalta. Também por conta da pandemia, foi preciso dar atenção especial à gestão do fluxo de recebimento.

“Eu, como diretor do comercial, dediquei boa parte do meu tempo, todos os dias, para conversar com os nossos clientes, para entender o momento deles e ajustar os pagamentos de acordo com as suas realidades. Foram muitas negociações,

sempre buscando o melhor para ambas as partes envolvidas. Nós devemos fechar este mês com 80% do nosso faturamento normal, isso já mostra que a economia está sendo retomada e nos passa muita segurança”, comemora.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corroboram a afirmação do empresário. Mostrando uma recuperação gradativa da produção, a indústria cearense apresentou uma alta de 39,2% em junho, em relação ao mês anterior, indicando um crescimento no intuito de compensar as perdas e de retornar a produção aos patamares anteriores à pandemia. Nessa Pesquisa Industrial Mensal, o Ceará foi o Estado a assinalar a segunda maior alta, atrás apenas da alta registrada no Amazonas (65,7%).

Apesar das adversidades, os empresários estão confiantes de que as empresas conseguirão voltar à prosperidade. Rosana afirma que procura sempre acreditar no melhor e que a superação está no DNA dos empreendedores. “Vamos nos reerguer. Ao longo da história, as grandes invenções, as grandes conquistas, surgiram após duros golpes”.

Ela ressalta, porém, que é preciso manter-se alerta e estudar permanentemente os cenários porque a pandemia ainda não acabou e os próximos meses serão ainda de muitas transformações. “O momento exige tal postura. A qualquer momento, a cidade pode fechar de novo e paira a incerteza sobre se conseguiremos receber os insumos, se o cliente conseguirá receber a mercadoria. Enfim, só a determinação e a confiança no nosso trabalho nos faz seguir em frente”, enfatiza.

Para Fernando Hélio, as perdas são irreparáveis, mas ele acredita que é possível voltar a crescer com condutas, produtos e serviços ajustados. “Infelizmente os meses que foram perdidos não poderão ser recupera-

dos. Eu já sinto uma melhora considerável no mercado, principalmente pelo movimento dos nossos clientes, que aos poucos está sendo retomado. As campanhas eleitorais estão se aproximando e darão um gás no setor, apesar de o volume esperado ser menor do que nos anos anteriores”, destaca. Ele acrescenta que tem planos de expansão para empresa, com projetos de novas unidades já em desenvolvimento entrando em fase de execução.

As perspectivas são, portanto, positivas e as pesquisas comprovam o otimismo em relação ao futuro. O Índice de Perspectivas da pequena indústria, medido pela CNI, aumentou 6,6 pontos em julho, para 46,1 pontos. Com a alta, o índice volta a superar sua média histórica de 45,3 pontos, apontando perspectivas otimistas dos empresários para os próximos meses. O Índice havia recuado 22,2 pontos no mês de abril e atingiu o patamar mais baixo desde o início



Nós utilizamos os recursos que o governo disponibilizou. Em nosso grupo, tínhamos em torno de 125 funcionários. Hoje estamos com aproximadamente 95, mas já estamos recontratando”

Fernando Hélio, empresário

de sua série mensal, em novembro de 2013 que era de 29,2 pontos. Desde então, as perspectivas vinham se tornando menos negativas.

O último resultado da Sondagem Industrial no Ceará ratifica o avanço na atividade produtiva do setor e a percepção otimista acerca da demanda. Por outro lado, a percepção do industrial ainda é pessimista em termos de número de empregados e intenção de investimento. Esse receio é reflexo das dificuldades em retomar os padrões pré-pandemia, que encontram barreiras no acesso ao crédito, por exemplo.

“As políticas creditícias que estão sendo implementadas ainda não

são suficientes justamente por não serem acessíveis a todos. Alguns analistas já apontaram para um possível cenário de inadimplência no país, o qual deriva da dificuldade em manter os pagamentos diante da demanda recessiva do momento”, observa a pesquisadora do Observatório da Indústria da FIEC, Eduarda Mendonça.

O assessor econômico da FIEC e professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), PHD em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona, Lauro Chaves, diz que o acesso ao crédito é um dos principais entraves para o desenvolvimento das pequenas indústrias. “Existe uma dificuldade adicional para as pequenas indústrias do interior em se tratando dos instrumentos tradicionais de crédito. Porém, hoje, com os bancos digitais e novos instrumentos nos mercados financeiro e de capitais, as indústrias do interior que estejam dispostas a inovar, a acessar novos instrumentos de crédito, elas terão o mesmo acesso das indústrias da capital ou de qualquer lugar. Porém, é preciso que os instrumentos tradicionais de crédito sejam destravados para agilizar que o crédito chegue ao caixa das indústrias do interior”, avalia.

O diretor regional de Sobral da FIEC acredita que a atuação dos governos e dos bancos foi muito importante para minimizar os impactos da pandemia nas empresas e para que os empresários pudessem se programar melhor para o futuro. Porém, as empresas precisam de ajuda para refazer seus planejamentos.

“O IEL Ceará lançou uma Jornada Empresarial para as empresas da região que será fundamental para nos prepararmos para esse novo futuro que surgiu com a pandemia e para ajudar a superar todas as dificuldades. Com a ajuda de entidades como a Federação e o IEL, poderemos trilhar um caminho mais seguro, com menos incertezas, daqui pra frente”, afirma.



Pingue-pongue

Reginaldo Lobo, articulador da Unidade de Gestão de Negócios Competitivos do Sebrae/CE



REVISTA DA FIEC: Como os negócios do interior estão sendo impactados pela crise provocada pela pandemia da Covid-19?

REGINALDO LOBO: Ao tratar de indústrias de pequeno porte localizadas no interior do Estado, não há como traçar um quadro que qualifique e abranja a situação em todas as regiões. O que temos observado é que a paralisação das atividades econômicas, iniciada pela capital, impactou pequenas indústrias do interior de alguns segmentos que forneciam parcialmente para tais mercados. Outro fato é que a condição de manter custos sem a contraparte do faturamento requer que as indústrias disponham de um capital que permita tal fôlego. Embora tenhamos oferta de crédito e flexibilização de algumas regras, pequenas indústrias precisam apresentar as condições exigidas pelas instituições financeiras.

RF: Na sua avaliação, quais os principais desafios dessa retomada?

RL: Algumas pequenas indústrias têm contratos de fornecimento com atacadistas e distribuidores e, por conta da redução no varejo, alguns pedidos foram cancelados, impactando toda a cadeia. O tempo de normalização das atividades é crucial para algumas empresas que mesmo reduzindo custos não terão como recuperar as perdas sem comprometer sua estabilidade. Percebemos também que as pequenas indústrias reservam dificuldades e desafios próprios do contexto da região em que

estão sediadas. Caberá a liderança sindical buscar alternativas com as lideranças municipais no sentido de manter o emprego e a economia municipal. Acreditamos que este é um momento de diálogo e união para que a sociedade possa sair deste momento mais fortalecida e capaz de lidar com quaisquer adversidades.

RF: O Sebrae tem registrado aumento na procura das empresas pelos serviços oferecidos pela instituição? Como as empresas têm lidado com essas dificuldades? Estão procurando ajuda?

RL: Percebemos que num primeiro momento a procura estava direcionada para um melhor esclarecimento e orientação quanto aos pacotes de apoio às empresas. Em seguida, percebemos uma busca por análise e planejamento dos negócios e investimento. De uma maneira geral a empresa que não tinha um controle e acompanhamento dos seus indicadores financeiros se sentiu mais perdida. O Sebrae/CE sabia que precisava estar ainda mais próximo dos empresários e, para tanto, diretoria e colaboradores, empenharam-se em interpretar e analisar todas as medidas e normas editadas com a maior velocidade possível, assim como disponibilizando diversos canais digitais de comunicação, orientação e atendimento. Nesta fase, percebemos uma maior adesão pelos treinamentos a distância e o atendimento remoto. Paradoxalmente, percebemos uma maior presença dos empresários em

nossos canais e uma comunicação mais direta com nossos técnicos. A direção do Sebrae/CE não tem medido esforços no investimento em tecnologia e capacitação de seu quadro de pessoal para corresponder às demandas que o empresário hoje nos encaminha.

RF: Que cenários e tendências o senhor vislumbra para os pequenos negócios num futuro próximo?

RL: Quando efetivamente percebemos que a estabilidade social repousa na firme e constante oferta de empregos, sobretudo nos pequenos negócios mais abundantes no interior do Estado, nos aproximamos da compreensão do papel social do Sebrae de apoiar o empreendedorismo e a competitividade dos pequenos negócios. Com tal missão, temos a responsabilidade de promover uma educação empreendedora que eleve a percepção do empresário quanto a interligação dos mercados, assim como a modernização e a inovação que devem ser permanentemente buscadas na gestão de seus negócios. Muitos não imaginavam o tipo de contingência que fizesse a economia mundial parar em tão pouco tempo, fazendo-nos repensar nossas atitudes. Cabe então ao Sebrae antecipar as transformações e tendências do mercado pós-Covid-19 e ser o farol que norteia as mudanças do novo cenário, buscando a complementaridade, com parcerias estratégicas e fomentando o fortalecimento dos pequenos negócios.

GINÁSTICA

**GINÁSTICA
NA EMPRESA**

ONLINE

Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ *Atendimento customizado*
- ✓ *Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos*
- ✓ *Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)*
- ✓ *Preço mais atrativo*
- ✓ *Flexibilidade de horários*



www.sesi-ce.org.br



(85)

4009.6300

centralderelacionamento@sfipec.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Fernando Hélio assume presidência do Sindgráfica

O Sindgráfica-CE elegeu, por aclamação, o empresário Fernando Hélio como presidente para o biênio 2020-2022. A nova diretoria iniciou a gestão no dia 2 de julho. O empresário já participava da atual diretoria da entidade, como membro do Conselho Fiscal. Fernando é diretor comercial e de marketing da Sobral Gráfica e Editora. Uma das premissas básicas do empresário é melhorar o meio em que está inserido. “A minha perspectiva para o Sindgráfica-CE é continuar estimulando o crescimento do mercado, investindo no meio em que estamos inseridos, trazendo o mercado para próximo da indústria gráfica e promovendo integração entre outros sindicatos de classes que estão ligados à nossa indústria. Espero fazer uma grande conexão e alcançar nosso principal objetivo, manter a tradicional indústria gráfica sempre à frente do seu tempo”, afirma.

Energia em pauta discute evoluções tecnológicas e oportunidades em energia

No dia 6 de agosto aconteceu mais uma edição do Energia em Pauta. Com transmissão pela plataforma zoom, o evento teve como tema as “Evoluções tecnológicas e oportunidades em energia”. O Energia em Pauta é uma iniciativa da FIEC e do Sindienergia-CE. O palestrante foi Luiz Barroso, presidente da PSR - Energy Consulting and Analytics. Participaram do debate ainda o professor doutor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e cientista-chefe em energia da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Fernando Antunes, e o diretor de inovação e tecnologia do Sindienergia-CE, Maurício Gonçalves. O debate foi moderado pelo consultor em energia da FIEC e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará, Jurandir Picanço.





Fiec, Sindfrio e Adagri planejam construção de ações colaborativas

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, e a presidente do Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca no Estado do Ceará (Sindfrio), Elisa Gradwohl, reuniram-se em 24 de julho, na Casa da Indústria, com a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri). O objetivo da reunião foi iniciar articulação para construção de agenda propositiva de ações para beneficiar o setor de pesca no Ceará. A FIEC propôs diversas ações, dentre as quais se destacam a automação de processos, a desburocratização jurídica e a inserção de produtos e empresas certificadas pela Adagri na Campanha Compre do Ceará, que incentiva a compra de produtos cearenses.

Edição 2020 do Proenergia já tem data marcada

O Proenergia, evento realizado pelo Sindienergia Ceará, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), já tem data marcada para a sua segunda edição: 15 e 16 de outubro de 2020. A novidade deste ano é que o Proenergia será realizado por meio de plataforma digital, em função da pandemia da Covid-19. O evento abordará temas fundamentais para a retomada do crescimento do setor no Brasil. Com uma proposta de atração de investimentos e realização de negócios, o Proenergia terá conteúdo focado no panorama atual, oportunidades e desafios do setor, com espaço específico para rodadas de negócios e exposições, dando ampla visibilidade às empresas participantes. Em 2019, o evento debateu oportunidades e desafios no setor elétrico, geração centralizada de energia, geração distribuída de energia, o futuro da distribuição de energia, entre outros.





Sindpan reúne associados na Fiec

O Sindpan reuniu associados presencialmente, na Casa da Indústria, no dia 7/8. Estiveram presentes os presidentes do Sindpan, Ngelo Nunes; da Rede Pão, Alex França e da Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP), Fernando Fernandes. O setor não parou durante a pandemia. Nos últimos cinco meses, as instituições promoveram ações como incentivo à criação de medidas provisórias, assessorias, lives para manter os associados informados para que as padarias pudessem seguir funcionando e diminuir custos, além de repasse de estratégias para aumentar as vendas. De acordo com o sindicato, desde o início do ano, o aumento de preço de alguns insumos vem causando grande impacto no setor. Algumas estratégias foram reavaliadas, assim como a agenda de eventos e campanhas para fomentar vendas.

Sindiverde participa de live sobre selo verde

No dia 5 de agosto, o Sindiverde participou de live sobre Selo Verde no Ceará, promovida pelo Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará (Nutec). A transmissão contou com a participação do presidente do Sindiverde, Mark Augusto, e do Diretor de Relações Trabalhistas e Sindicais, Marcos Albuquerque. Gerado a partir da lei nº 15.086, pela Secretaria do Meio Ambiente (Sema), o Selo Verde é um instrumento que certifica produtos compostos por matéria-prima reciclada, advinda de resíduos sólidos, para gozo de benefícios e incentivos fiscais concedidos a contribuintes no Estado do Ceará. O objetivo da live foi divulgar essa ação tão importante para o Estado e aumentar o número de adesões.



Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300

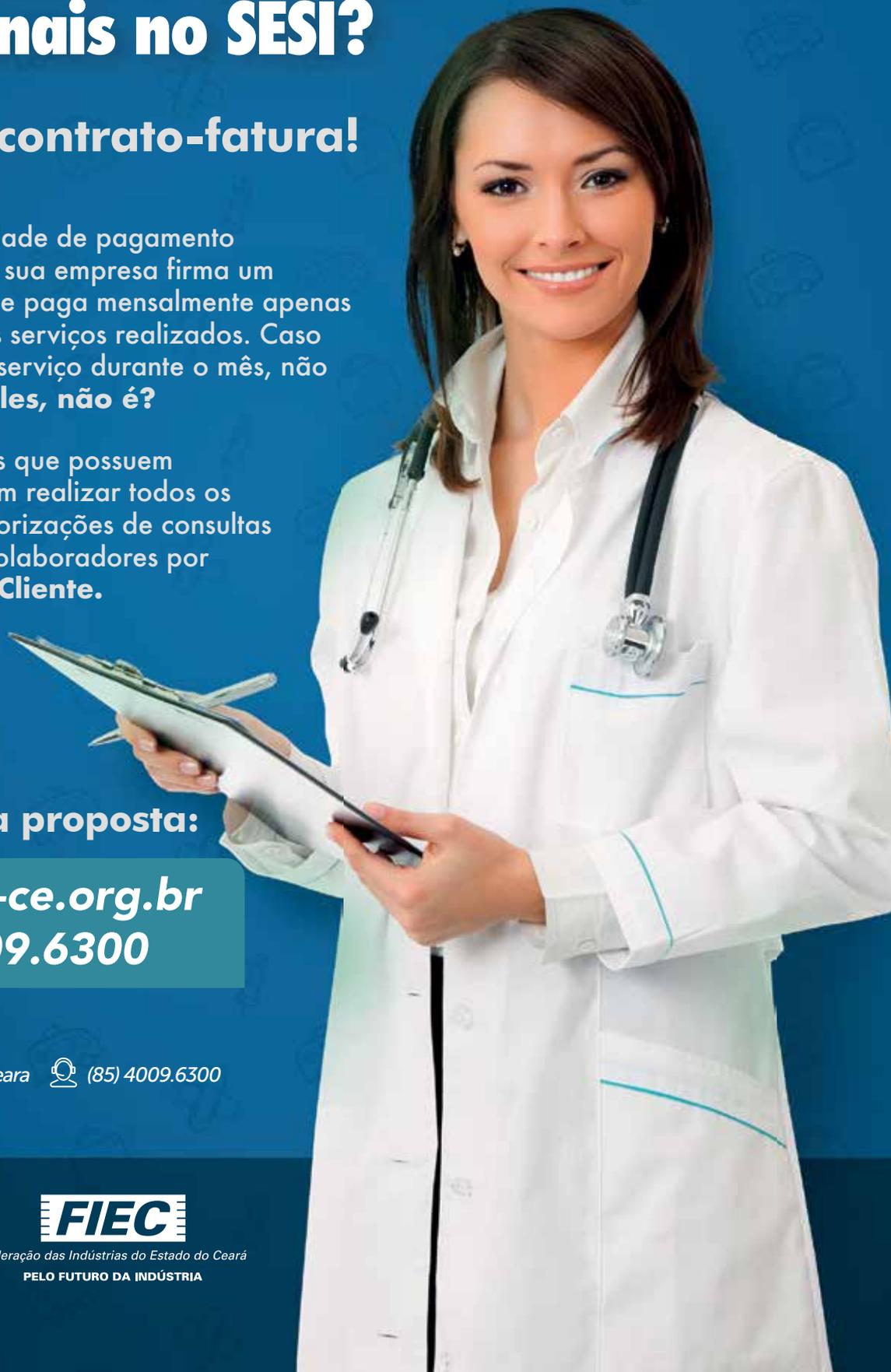
 /sesiceara  @sesiceara  (85) 4009.6300

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Atividade industrial a todo vapor

**PRODUÇÃO NA
AGROMIX**



**A ATIVIDADE INDUSTRIAL
FAZ NOSSA ECONOMIA GIRAR,
GARANTE EMPREGO E RENDA.**
NESTE MOMENTO, QUE AINDA
INSPIRA BASTANTE ATENÇÃO, O
SETOR INDUSTRIAL REFORÇA AINDA
MAIS OS JÁ RÍGIDOS PROTOCOLOS
DE SEGURANÇA. CONFIRA
ALGUMAS FOTOS DO TRABALHO
REALIZADO EM TRÊS EMPRESAS:
AGROMIX, GRENDENE E MR2.



PRODUÇÃO NA GRENDENE





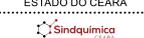
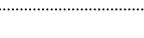
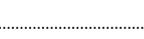
**PRODUÇÃO NA
MR2**





Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Benildo Aguiar	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Marcos Antônio Ferreira Soares	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Rafael Barroso Cabral	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182



SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

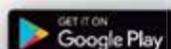
Cardiologia
Clínica Geral
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia

Ortopedia
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ultrassonografia
e demais serviços

AGENDE AGORA

(85) **4009.6300**
www.sesi-ce.org.br

App:



www.sesi-ce.org.br



CENTRO

R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I



ABERTA AO PÚBLICO

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com
a política institucional de
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA